

Pelos Caminhos

Especial do Centenário da
Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas
14 de janeiro de 2015



SUMÁRIO

Editorial	04
Centenário da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas	05
São Virgílio lugar do Sim – Primeiro momento celebrativo	06
Casa Mãe – Palco do segundo momento celebrativo	09
Terceiro momento celebrativo – Eucaristia	13
Homilia de Dom Leonardo Ulrich Steiner	15
Palavra da Ministra Geral Irmã Izaura	20
Almoço festivo e Momento Cultural	26
Partilha do Bolo	33
Ecos de quem participou da Celebração do Centenário	34
Celebrações e homenagens fora de Rodeio	43
Algumas das muitas congratulações recebidas	51
Ecos da mídia	57
Campanha “Natal sem fome” e contribuições para os dois Projetos do Centenário ..	60

EDITORIAL

Eis o primeiro Informativo do ano do centenário! Mais do que informativo, é história, é histórico! Traz em cada página VIDA. O que significa: vem gestado partilhas, depoimentos, emoções, gratidões, agradecimentos, congratulações pelo inesquecível dia da Celebração do Centenário da Congregação.

Gestado, pois, como Maria gestante, apressadamente se dirigiu à casa de Isabel também gestante, nossa história veio à luz no decorrer deste primeiro centenário, e com o Carisma continua a gestar a vida em tantos espaços, projetos e realidades no Brasil e além-fronteiras, a pequeninos sedentos de pães tão diversificados.

Cada página vem plena de relatos e de significados de como transcorreu toda a programação do dia histórico de nosso centenário: 14 de janeiro de 2015, não somente em Rodeio – nosso berço, nossa Porciúncula – mas muitos lugares e realidades onde as Irmãs Catequistas Franciscanas e os Simpatizantes do carisma se fazem presente.

Segue a Crônica desse dia memorável de ação de graças e, nela, vão inseridos palavras, expressões, gestos, símbolos, mesclando passado e presente, em vista de maior fidelidade à missão que Deus nos concede.

É uma forma de “visualizar”, fazer memória, manter viva a emoção da celebração e tudo o que a envolveu.

Nela estão presentes eco de algumas pessoas entre o expressivo número que esteve em Rodeio, e ecos e partilhas de celebrações de pessoas que não puderam estar presente. Estão também registradas algumas das muitas manifestações de congratulações que chegaram até a Sede Geral e no site da Congregação e alguns ecos e reportagens veiculados na mídia.

Estas páginas buscam, enfim, partilhar um pouco da emoção, da gratidão, da retomada do Carisma, e da vida acontecida nestes cem anos do “chamado que se faz caminho”.

E com profunda gratidão, em vista dos dois projetos assumidos por todas nós neste centenário, estão alguns depoimentos e o resultado de gestos de verdadeira irmandade e partilha, realizados em favor da campanha do Natal sem fome, que nos irmanou com o indígenas Guarani Kaiowá de Mato Grosso do Sul.

Não é possível incluir todas as mensagens e relatos, todos os passos, iniciativas e gestos concretizados antes e durante a celebração do dia 14 de janeiro. Fica nossa gratidão a cada irmã, formanda, simpatizante e comunidade.

CENTENÁRIO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS.

Rodeio, 14 de janeiro de 2015

O sonho da celebração festiva do centenário foi acalentado no coração de muitas irmãs durante muito tempo. O processo de preparação teve início efetivamente no XXIII Capítulo Geral da Congregação. O lema escolhido “Um chamado se faz caminho” inspirou as ações das diversas equipes organizadas para dinamizar a preparação e realização do evento.

A Ministra Geral, Irmã Izaura de Souza Cordeiro, em carta datada de 08 de abril de 2013 incentivou, refletiu e informou as Irmãs, formandas e simpatizantes sobre a preparação do Centenário: *“O tempo do Centenário da Congregação já está entre nós. Destacamos a importância da celebração dos 100 anos, como um fato histórico e oportuno para reavivar e difundir o carisma da congregação. Na assembleia capitular assumimos concretamente dois projetos: a) Projeto com os Indígenas Guarani Kaiowá do Mato Grosso Sul; b) Reforço à missão na África com prioridade na Educação”*.

Neste tempo de preparação, uma das grandes tarefas foi a revitalização dos espaços na Casa Mãe, em Rodeio, local da celebração principal, incluindo: o Horto Irmã Eva Michalak e Unidade de Educação Ambiental, jardins, marco histórico do centenário com as imagens de Clara e Francisco de Assis, melhorias e adequações do ambiente e muito mais. Outras tantas atividades e iniciativas foram se desenrolando no tempo que antecedeu à grande festa. Inúmeras celebrações foram realizadas nas comunidades com o povo com quem convivemos e atuamos, nas diversas regiões e províncias, principalmente em 2014. Rodeio recebeu irmãs e simpatizantes de todas as províncias nos últimos meses e semanas para o cuidado e embelezamento do ambiente, da Casa Mãe, da Vila Italiana e Rodeio 50 para acolher as caravanas com irmãs, simpatizantes, amigos e amigas que se somariam para cantar louvores pelos cem anos de caminhada. Tudo estava preparado para a concretização do sonho...



O Sonho se faz Caminho...

“Altíssimo e Bom Senhor, trazemos a Ti o louvor. Do sonho que se fez caminho de Rodeio ao mundo, como irmãs do povo”.

Com o coração em festa, as irmãs vão chegando em Rodeio para a grande celebração de louvor e ação graças pelos 100 anos de história de nossa congregação.

O chão sagrado de Rodeio, ventre fecundo que gerou a congregação, recebe com alegria as irmãs, formandas, simpatizantes e tantas pessoas amigas que vão chegando das diversas regiões do Brasil e dos países onde a congregação está presente.

Louvamos a “Deus autor desta história” feita de aprender e ensinar, de semear e colher, de gestar e fazer brotar o novo. História de cair e levantar, de acertar e de errar, de conquistar e de perder, história de vida renovada e de mortes acolhidas.

Celebrem conosco esta festa de ação graças pelos 100 anos de história da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Louvemos também por tantas pessoas que, desde o início fizeram e vão fazendo história conosco e pelos simpatizantes que compartilham a vivência do mesmo carisma, somando-se na missão que assumimos.

Que esta festa de 100 anos, reanime os nossos passos, alimente a nossa esperança, renove o nosso ardor missionário na escuta dos sinais dos tempos e dos apelos que vêm dos pobres e do grito da terra ferida; que nos fortaleça no compromisso de ser sinal do amor compassivo e da ternura de Deus, encarnado no mundo de hoje.

Equipe de Celebração do Centenário - 13 de janeiro de 2015.

Chegou enfim o dia esperado!

Rompe a aurora e, com ela, os primeiros sinais de festa, alegria e júbilo das Irmãs que, às seis horas, despertaram todas com uma alvorada de repiques de sinos, tampas de panelas, e hinos do centenário. A fraternidade da Casa Mãe, desde a madrugada, alegremente se esmerou na preparação de um farto e gostoso café para oferecer às pessoas que já estavam a caminho para a tão esperada celebração. Ao mesmo tempo, a comunidade de São Virgílio soltou uma bateria de fogos, anunciando este dia de Ação de Graças pelo SIM das três primeiras que aquela comunidade testemunhou, no dia 14 de janeiro de 1915.

SÃO VIRGÍLIO LUGAR DO “SIM” - PRIMEIRO MOMENTO CELEBRATIVO



Este momento foi carinhosamente preparado pela comunidade São Virgílio e constou de: a) Uma calorosa acolhida proferida pela Senhora Marilde Campregher que, em nome da comunidade, deu as Boas Vindas, agradeceu a presença de todos e das irmãs que escolheram iniciar aí a celebração deste grande jubileu.

b) Um comentário da Irmã Eunice Berri dando início à encenação preparada por lideranças da comunidade: *“Queridos irmãos e irmãs, com grande júbilo, nós Irmãs Catequistas Franciscanas, acolhemos a todos vocês que vieram comemorar conosco este dia festivo, em que celebramos 100 anos do nascimento da Congregação. Vocês trazem presente todo o povo que fez e faz parte de nossa história, o povo que é a razão mesma do chamado e envio que recebemos de Deus. Celebrar jubileu é fazer memória com o coração agradecido a Deus que sempre nos acompanhou e sustentou nossos passos. Celebrar jubileu é também rever o caminho feito, ouvir novamente o chamado e dispor-se à missão, dentro das novas circunstâncias, com paixão e fé”*. A encenação resgatou com muito brilho, realismo e emoção a memória do início da Congregação. Lembrou as necessidades que deram origem ao seu surgimento: a falta de professores e catequistas para orientar as crianças e o povo. A frase repetida por todos foi: *“Os pequeninos pediram pão e não havia quem o distribuísse”*. O momento da resposta das três primeiras à pergunta de Frei Policarpo marcou profundamente: Vocês prometem ficar pelo menos um ano? - **“Um ano não, padre, queremos ficar sempre”!** A reação espontânea do público foi expressa por uma calorosa salva de palmas associadas ao repicar dos sinos da igreja, muita emoção e lágrimas.



Na sequência, Irmã Eunice considerou: *“Esta decisão foi semente originária da congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. É o centenário desta decisão que estamos celebrando. Há cem anos, aproximadamente há esta hora, o chão que agora pisamos acolheu e fecundou a semente do carisma. É chão sagrado que agora queremos tocar com reverência e afeto. Convidamos a todos e todas que puderem, a inclinar-se e tocar o chão. Faremos isso em silêncio deixando ecoar em nós o SIM ao chamado que Deus nos faz”*. Um silêncio profundo tomou conta do espaço no encontro com o Deus, fonte e inspiração da obra que Ele inventara para socorrer o seu povo querido. Em seguida, a comunidade se reuniu em torno do Marco do Centenário, onde foi acolhida com as palavras pronunciadas pela Ministra Geral - Irmã Izaura Sousa Cordeiro:

Marco que registrará o Centenário em Rodeio 50

“Por um ano não Padre. Nós queremos ficar para sempre”!

O chamado se fez Caminho.

Neste dia 14 de janeiro de 2015 fazendo Justiça à História, iniciamos aqui, nesta Comunidade do Rodeio 50, nossa celebração do Centenário.



Queremos deixar um marco que registrará o Centenário neste local do SIM, que deu Início à nossa História. Que este marco nos ajude a fazer memória de todas as coisas boas que aconteceram nestes 100 Anos de História e nos ajude a continuar lutando para que o pão da Educação e da Fé que oportunizam a cidadania e a dignidade, seja acessível a todas as pessoas.

Em seguida, Irmã Izaura Souza Cordeiro convidou o Sr. Paulo Roberto Weiss, Prefeito Municipal de Rodeio - SC, o Sr. Valcir Ferrari, vice prefeito, o Sr. Sérgio Sevegnani, representante da comunidade São Virgílio, e as irmãs da fraternidade local para descerrarem o marco comemorativo. Frei Moacir Longo, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, de Rodeio, fez uma reflexão, iluminada pelo texto do Evangelho de Mateus 5,14-16, uma oração de agradecimento e motivou a Congregação a prosseguir a missão de anunciar o Reino de Deus. Em seguida abençoou o marco do centenário.

Carreata comemorativa

Deu-se início à carreata com destaque em dois carros comemorativos: **1º. Carro** com pessoas representando os Fundadores da Congregação: Frei Polycarpo Schuhen, Amábile Avosani, Maria Avosani e Liduína Venturi; o **2º. Carro** com pessoas que representavam os serviços realizados pelas irmãs: escola; culto dominical, visita a um doente; trabalho na roça.

À carreata seguiu até à residência da Família Tambosi que, em 1915 acolheu nessa mesma casa as jovens (*mestras*) Maria Avosani e Liduína Venturi. Após pequena homenagem à família, os netos Júlio e Edite Tambosi foram convidados a subir no carro alegórico dos fundadores da Congregação. Ao longo do caminho, a família Venturi e outras, com pequenos altares e enfeites em frente às casas expressavam sinais de gratidão e carinho em homenagem aos 100 anos da Congregação. A carreata prosseguiu com cânticos e mensagens até à Casa Mãe, em Rodeio.



CASA MÃE - PALCO DO SEGUNDO MOMENTO CELEBRATIVO

Na Casa Mãe, em frente à janela do quarto, memória de Maria Avosani, estava preparado o palco para mais um momento celebrativo marcante. Do carro alegórico



vindo de São Virgílio foram chamadas para o palco e acolhidas com salvas de palmas as pessoas que, caracterizadas, representavam: o fundador Frei Polycarpo Schuhen, as Irmãs Amábile, Maria e Liduina, Frei Modestino Oechtering, Irmã Clemência Beninca, Frei Bruno Linden, Sr. João Cereale e Dona Maria Monteverdi e também familiares das três primeiras irmãs e os netos da família Tambosi.

Uma lâmpada foi conduzida ao cenário, por um casal e duas aspirantes, nela foram acesas as velas, símbolo da luz que de Rodeio se expandiu, e continua irradiando o seu brilho pelo mundo. Nessa celebração viva e intensamente participada, revivemos os passos da abertura missionária da congregação. As diversas dimensões de nossa diaconia, os diferentes países onde vivemos o carisma, estavam representados em carros com pessoas caracterizadas que levavam a bandeira, o/a padroeiro/a e outros símbolos do país. Ao anunciar o nome do país, a seu tempo, cada carro, se posicionava à frente do palco. Nesse momento eram anunciados os nomes das primeiras irmãs que levaram a luz do nosso Carisma àquele país que, com seus valores culturais, suas expressões de fé e tradições nos ajudam a recriá-lo e a renascer com novas expressões. A vela, já acesa, foi entregue em cada carro que a recebeu, no sentido de mantê-la acesa e continuar levando adiante esta luz - Jesus Cristo e a sua Boa Notícia.

Seguem alguns aspectos significativos deste momento:

*O primeiro carro alegórico representando nossa presença no **Brasil** e os diferentes serviços que realizamos na vivência da missão. A Companhia das Catequistas foi crescendo, se organizando, assumindo rosto próprio, aprofundando consciência de sua missão na Igreja e na sociedade. Em seu coração ecoaram os clamores de outras regiões, de outras culturas.*

Em 1947 as Irmãs Ana Eccher, Luzia Schweitzer e Tereza Marangoni assumiram a missão em terras de Mato Grosso: educação escolar, catequese e organização das comunidades e celebrações são o centro de sua incansável atenção e dedicação. Hoje a missão se estende por vários Estados, inclusive no Amazonas e além-fronteiras.

Em 1964 e Doraci Oescheler, rumo à Bahia e Emma Oenning, Orfélia Lodi e Maria Ester Giacomett rumo ao Maranhão. A atividade missionária foi a mesma:

formação de catequistas e outras lideranças, bem como a organização e formação das próprias comunidades eclesiais. Empenharam-se também em fomentar a educação escolar, com especial atenção à formação de professores.



A chama do carisma projetou sua luz na região Norte. Em 1969, no dia 15 de agosto, as Irmãs Maria Ármine Panini, Therezina Franzói e Hilda Moratelli chegaram ao território de Rondônia. Na escuta atenta da realidade discerniram os serviços que melhor respondiam às necessidades do povo e se entregaram com amor ao serviço de organização das comunidades, formação de suas lideranças nas diferentes pastorais e movimentos, na escola pública e junto aos povos indígenas. E a chama foi espalhando sua luz pela região e ultrapassou as fronteiras do país.

O segundo carro representando nossa presença em Angola e Moçambique- Pela palavra de D. Eduardo Muaca, o apelo de África tocou o coração missionário da congregação: “Angola vos espera”! A chama que se acendeu em Rodeio pousou em terras de Angola, levada pelas Irmãs Amália Cristofolini, Maria Müller, Clementina Fusinato e Zélia Pelizzoni. Era o ano de 1983 e o país vivia tempo de guerra, insegurança, comunicação muito difícil, fome, doença e falta de quase tudo. Nesta realidade as irmãs buscaram encarnar a presença do Deus compassivo e próximo do povo sofredor. Descalçaram as sandálias do conforto e da segurança num processo de conversão e acolhida à nova cultura para serem irmãs daquele povo.

O principal foco do trabalho foi a preparação dos catequistas, que eram os animadores de toda a vida religiosa das comunidades. O grito dos jovens, crianças e adultos impulsionou-as a assumir a educação. A organização e alfabetização das mulheres, cursos de corte e costura, trabalho na área da saúde, dos direitos humanos e a promoção da justiça e da paz foram se misturando à celebração da fé e da vida.

A partir de 2010 o carisma chegou à Moçambique com as Irmãs Carmelita Zanella e Aurélia Dalmago. Em 2012, o carisma foi partilhado e recriado com a presença de uma jovem missionária simpatizante do carisma, Zenir Gelsleichter.

o gemido do povo nordestino ressoou aos ouvidos da congregação. No dia 03 de março partiram de Rodeio as Irmãs Verônica Scottini, Adelina Kestring



O terceiro carro representando nossa presença na Argentina, Chile e Paraguai - A luz do carisma se expandiu por Argentina em 1984 quando chegaram as Irmãs: Ermínia Venturi, Heleni Spanholi e Rosa Karnoski, e chegaram em terras



Paraguaias, em 1997 com as Irmãs: Gessy Doff Sotta e Margarida Floriani, sensibilizadas com a situação dos brasiguaios. Em 1999, o Chile, conheceu a luz do carisma com a presença das Irmãs: Marisa Scheid e Nilsa Stolf.

Nesses países as irmãs até hoje se dedicam à formação bíblico-catequética, à celebração da fé, à presença nas famílias, à organização popular, a trabalhos de integração dos migrantes, à pastoral carcerária e outras atividades exigidas pelas necessidades do povo.

O quarto carro representando nossa presença na Guatemala e República Dominicana - Seguindo pelos caminhos de América, a luz que se acendeu em Rodeio, chegou na Guatemala em 1992 com as Irmãs Terezinha Pacheco e Rosali Paloschi. No ano seguinte brilhou no Caribe, com a chegada de Helena Heinzen, Cecília Mensor e Carmen Venturi, na República Dominicana.

A abertura a esses países foi a maneira de marcar missionariamente a celebração dos 75 anos de fundação da congregação. Nos dois países as Irmãs sobem montanhas e atravessam águas para chegar junto a povos indígenas e agricultores, esquecidos e isolados e testemunhar a alegria do Evangelho que liberta e anima a buscar a vida plena.

Trabalho na área da saúde e medicina alternativa, formação bíblico-catequética, organização e animação de comunidades eclesiais, projetos sociais que possibilitam melhor qualidade de vida, resgate da dignidade da mulher são parte do pão que as Irmãs compartilham com o povo em Guatemala e República Dominicana.



O quinto carro representando nossa missão na Bolívia e no Peru - Há mais caminhos nesta América, necessitados da luz do Evangelho. As Irmãs Catequistas Franciscanas a levaram para a Bolívia em 1996. São as Irmãs Isabel Pereira da Silva e Lourdes Amaro as enviadas ao povo campesino, pobre e excluído.

Em 2004, a Congregação chegou ao Peru, através das Irmãs Adriana Bello de Brito, Laura Vicunã Pereira Manso e Maria Barbosa - Irmã Franciscana de Allegany.

Nestes dois países de rostos tão marcados pelo sofrimento, as irmãs compartilham a experiência de fé, contribuem no processo de formação e animação das comunidades de base; trabalham com as lideranças e instituições educativas o cuidado com o meio ambiente, sobretudo na região de mineração. Animam a esperança do povo e somam na construção de uma sociedade e uma igreja segundo o coração de Deus.



*Nos últimos anos, cresceu na congregação a consciência de abrir-se a novas maneiras da vivência do carisma. Isto deu origem ao florescimento dos **Simpatizantes do Carisma**. São pessoas que se sentem atraídas pela espiritualidade franciscana, pelo jeito de ser e estar junto do povo pobre e simples, que testemunham as Irmãs Catequistas. Vivenciam seu compromisso cristão nas comunidades e nas famílias e por vezes, somam como missionários leigos nos projetos da congregação. Foram convidados Sr. Marciel Linhares e Sra. Iris Girardi, representantes dos e das simpatizantes do carisma, a acenderem a vela e a comporem o carro com os fundadores da congregação.*

Encerrando este momento, a assembleia foi convidada a acolher o **envio missionário** lendo em forma orante, o painel que pendia da janela, de onde tantas vezes as irmãs foram abençoadas e acompanhadas por Maria, Amábile e Liduína, ao partirem de Rodeio para a missão. A mensagem nos convida a reassumir o compromisso e a nos sentirmos enviadas e enviados a construir a Paz e o Bem. Eis a mensagem ao lado:

A Carreata segue até a Vila Italiana

Com o cântico “Vai, vai missionária do Senhor” deu-se prosseguimento à carreata até a Vila Italiana com muita vibração, refrãos e mensagens. Inúmeros carros, incluindo os alegóricos: 1º dos fundadores, 2º dos primeiros serviços realizados pelas irmãs (escola, culto dominical, trabalho na roça) 3º do Brasil, 4º de Angola e Moçambique, 5º de Argentina, Chile e Paraguai, 6º de Guatemala e República Dominicana, 7º de Bolívia e Peru se juntaram à carreata que seguiu lentamente pela rua principal de Rodeio. Nas



calçadas os/as trabalhadores/as acenavam congratulando-se. E ouviam atentos: “É tempo de agradecer”, “Celebremos com alegria”, “Com gratidão, lembramos as primeiras irmãs” - que ecoavam por meio do forte serviço de som.

O júbilo tomou o caminho da Vila Italiana, que seria o palco do coroamento da festa centenária! Na chegada ao pavilhão a alegria dos encontros esperados e inesperados aumentou a vibração e tornou mais alegre a festa da amizade.

TERCEIRO MOMENTO CELEBRATIVO - A EUCARISTIA

No pavilhão principal, profusa e significativamente ornamentado e com telões para favorecer a participação, o acontecimento central foi a Celebração Eucarística, presidida por Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM, nosso amigo e secretário geral da CNBB, concelebrada por um número significativo de bispos e bem maior número de sacerdotes. Foi viva e intensamente participada pelo expressivo número de irmãs, formandas, simpatizantes, familiares, amigos/as e comunidade de Rodeio. Música forte e vibrante acompanhava o canto jubiloso da assembleia em festa. Presença, por meio de símbolos de cada espaço de nossa missão. Presença em nosso coração, das pessoas ausentes - as que não puderam vir e as que já celebram na pátria celeste.

Os comentaristas da celebração acolheram carinhosamente a numerosa assembleia motivando-a para esse momento histórico:

“Irmãs e irmãos, obrigada por celebrarem conosco esta festa de Ação Graças pelos 100 anos de história da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Louvamos a “Deus autor desta história” feita de aprender e ensinar, de semear e colher, de gerar e fazer brotar o novo. História de cair e levantar, de acertar e de errar, de conquistar e de perder, história de vida renovada e de mortes acolhidas.

Agradecemos à Divina Fonte da Vida que nos acompanhou e sustentou nesta trajetória. O carisma das Irmãs Catequistas Franciscanas, dom do Espírito à Igreja, nasceu em resposta ao clamor dos imigrantes da região de Rodeio. É semente que encontrou solo fecundo no coração de três jovens camponesas: Amábile Avosani, sua irmã Maria e Liduína Venturi. Os cuidadores carinhosos desta semente foram Frei Modestino Oechtering, Frei Polycarpo Schuhen, Irmã Clemência Beninca, Irmã Ambrosina van Beck, o casal Cereale e as famílias que acolheram em suas casas como filhas as jovens que assumiram a missão. A semente germinou e se fez planta, que de Rodeio estendeu seus ramos por outras regiões de Santa Catarina, do Brasil, da América Latina e Caribe e da Mãe África.

A necessidade de Educação e Catequese junto aos imigrantes desta região de Rodeio se fez chamado acolhido e vai se fazendo caminho, na vida doada de tantas

mulheres que abraçaram o mesmo projeto e vão pisando o chão sagrado de novas culturas, dando novos rostos à missão, assumindo novas formas de concretizar o carisma, sendo expressão do amor do Deus encarnado junto ao povo simples e pobre.

Louvamos também por tantas pessoas que, desde o início fizeram e vão fazendo história conosco e pelos simpatizantes que compartilham a vivência do mesmo carisma.

Que esta festa eucarística reanime os nossos passos, alimente a nossa esperança e renove o nosso ardor missionário na escuta dos sinais dos tempos e dos apelos que vêm dos pobres e do grito da terra ferida. Que nos fortaleça no compromisso de ser sinal do amor compassivo e da ternura de Deus, encarnado no mundo de hoje.



Acompanhamos a procissão que traz símbolos de nossa história e da espiritualidade franciscariana que nos sustenta.

Ao iniciar a celebração Dom Leonardo Ulrich Steiner disse: *“Rodeio hoje não é lugar geográfico. Rodeio hoje é lugar de encontro, é lugar fonte”!*

Momento penitencial – Reconhecendo que os 100 anos de caminhada não foram somente de “gloria”, mas também fomos frágeis e incoerentes, pedimos perdão:

Deus Pai/Mãe, Fonte da vida chamaste-nos a ser “irmãs do povo”, vivendo e testemunhando um modelo alternativo de Vida Consagrada. Perdoa-nos pelas vezes que não soubemos resistir à tentação de ser sinal a todo mundo, de fazer o que todos fazem, de distanciarmo-nos do povo e de suas lutas, Senhor tem piedade de nós.

Senhor Jesus Cristo, encarnando-te em nossa história, nos quiseste tuas seguidoras e nos envias a anunciar a Boa Nova a todos os povos. Por teu exemplo nos mostras o caminho dos pobres, da vida ferida nas pessoas e no planeta! Perdoa-nos por todas as vezes que o medo ou o comodismo nos impedem de ir aos mais pobres, aos povos indígenas, às periferias das cidades, às regiões de conflito, à missão além-fronteiras. Jesus Cristo tem piedade de nós.

Espírito Santo, Ruah Divina, Força renovadora do mundo, teu sopro nos move a lutar por outro mundo possível, a engajar-nos na luta para restaurar a justiça e o direito, a promover a paz e a defender a vida do planeta. Perdoa-nos a falta de coragem de participar dos movimentos sociais que buscam a justiça no campo e na cidade, a falta de criatividade na luta pela paz e na defesa do planeta. Senhor tende piedade de nós!



Como expressão de júbilo e louvor, **o canto do Glória** foi coreografado pelas postulantes e junioristas da Província São Francisco de Assis.

As leituras (Ef 1,3-14 e Lc 1,39-59) nos colocaram no coração de nossa vocação. Somos chamadas por graça da divina misericórdia para ser fonte de misericórdia. Conforme destacou Dom Leonardo na homilia: “elas despertam as entranhas de

nossa vocação e missão”. O evangelho foi proclamado por meio de uma encenação apresentada por três irmãs.

Maria pôs-se a caminho, para compartilhar a alegria da gravidez com a prima Isabel! Sair, partir, ressaltou o pregador, “é próprio do ser de Deus, que sai sempre, está sempre a caminho para nosso encontro”. Lembrando a exortação do papa Francisco, ele nos convocou a sair. Sair, apressadas como Maria, movidas pela gratuidade do servir! Quem tem um tesouro caminha apressadamente. Maria carregava em seu ventre, Jesus - a Fonte, o tesouro. Partir como Amábile, Maria e Liduína, com a jovialidade das mulheres camponesas, com a agilidade própria de quem serve a mesa dos necessitados! Com elas, pôr-se a caminho com o povo, no meio do povo, como o povo; deixar-se tomar pela alegria do Evangelho. Para aprofundar a reflexão segue o texto completo da homilia.



HOMILIA DE DOM LEONARDO ULRICH STEINER - PÔR-SE A CAMINHO

“Naqueles dias Maria se pôs a caminho e foi apressadamente às montanhas para uma cidade da Judá” (Lc 1, 39-40).

As leituras proclamadas iluminam a nossa celebração, despertam as entranhas de nossa vocação e conduzem nossos passos no caminho de nossa renovação.

“Naqueles dias Maria se pôs a caminho e foi apressadamente às montanhas para uma cidade da Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, mal Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu-lhe no ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo” (Lc 1, 39-40).

Pôr-se a caminho! Partir, sair é próprio de Deus. Toda obra criada é um sair, um partilhar de Deus. O envio do Filho como Palavra na nossa palavra é a visibilidade da saída, da partida de Deus. Deus está saindo sempre. Ele está sempre a caminho para encontra-se com cada um de nós; está à nossa procura. Ele não consegue, não sair, pois ama (Sto Agostinho).

Sair, partir, pôr-se a caminho é próprio da Igreja. O papa Francisco convida toda a Igreja a sair. Convida-nos a sair, a nos colocarmos a caminho. “Saíamos,



saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

Pôr-se a caminho, partir, sair é próprio da pessoa humana, mais ainda do cristão; pôr-se a caminho, partir é próprio de quem ama. Sair, partir, pôr-se a caminho é próprio de quem foi tomado pelo amor. Pôr-se a caminho é a possibilidade de vida nova; novos horizontes; novo céu e nova terra. Vida do Reino! Partir é um partilhar, um repartir! A nossa vida é um caminhar, abrir veredas, caminhos; é oferecer a boa notícia da presença do Senhor entre nós; proclamar a proximidade do Reino de Deus. Colocar-se a caminho é próprio do Evangelho, próprio do cristão.

Maria apressadamente está a caminho! Não com pressa. Ela apressadamente, disponibilmente, generosamente, alegremente, agilmente está a caminho. Maria na sua prontidão busca as montanhas de Judá. Apressadamente como quem leva uma boa notícia, um tesouro. Apressadamente levada, impulsionada pela gratuidade de servir. Tudo na iluminação e no despertar da graça de servir; como Marta que era toda e só serviço (Mestre Eckhart).

Sim, quem concebeu, quem recebeu um chamado, quem tem um tesouro, apressadamente se coloca a caminho. A alegria dos passos, a agilidade do caminhar vem do tesouro que carregamos. Maria leva Jesus! Quem a movia, dinamizava, despertava era o fruto de seu ventre, o filho de suas entranhas. O que nos move, o que

agiliza nossos passos, o que abre nossos olhos, faz atravessar o vale da morte não é o tesouro que recebemos de nossos pais, transmitia de geração em geração: a graciosidade da criança de Belém, a jovialidade do Crucificado?

A saudação! Ao nos encontrarmos nos saudamos, ao entrarmos na nas casas saudamos. Ao entrarmos na casa da existência ou da vida das pessoas saudamos. Como que pedimos licença para entrar, dividir, participar. Em cada saudação damos de nós mesmos, nos colocamos na disponibilidade. A saudação quando benfazeja desperta alegria, proximidade; desperta as nossas entranhas para a presença salvífica e transformadora: Cristo Jesus (Sto Agostinho). É o Espírito novo que nos penetra, nos desperta para a vida do Reino de Deus. Quando tomados pela grandeza da presença do Espírito também nós somos tomados pela admiração. A visita, a visitação de Deus conduz ao dom da fé que é admiração, gratidão: “Como posso merecer que a mãe de meu Senhor venha me visitar?” (Lc 1, 43).

Ao sermos tomados pela presença pequena, salvífica e transformadora de Deus em nosso meio como não elevar o coração, todo o nosso ser como faz Maria no evangelho? Ela retoma toda a história salvação, faz suas as palavras das grandes mulheres do passado, como o Cântico de Ana ao entregar o pequeno Samuel a serviço do templo.

As palavras da primeira Leitura despertam em nós um hino de louvor: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele nos abençoou com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo para que sejamos santos e sem defeitos diante dele, no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo conforme o beneplácito de sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça que ele derramou abundantemente sobre nós por meio de seu Filho querido.” (Ef 1,3-5)

Assim, as leituras nos conduzem para a grandeza, a gratidão e admiração de nossa fé: em Cristo abençoados, escolhidos no amor! A nossa vida de cristãos, a nossa vida consagrada é um despertar na admiração e gratidão. Vivemos do amor gratuito de nosso Deus. Ele nos amou em Cristo. Vivemos de Cristo!

Pôr-se a caminho, partir, sair tem sabor de fonte inesgotável para uma Irmã Catequista Franciscana na celebração dos 100 anos do chamado que se fez caminho. Amável, Maria e Luduína partiram para não mais voltar. Poderíamos repetir as palavras do Evangelho depois do convite de Jesus a Pedro, Tiago e João: deixando as redes elas seguiram a Jesus. Partiram e estiveram a caminho e colocaram a caminho tantas jovens tomadas pela generosidade de servir os pequenos.

Elas também partiram apressadamente: com disponibilidade, generosidade. Havia nelas uma jovialidade: passos de mulheres da terra, mas com a suavidade de quem leva vida nova, esperança, consolo. Sim, eram mulheres admiravelmente joviais, gratuitas, como camponeses que vivem do trabalho de suas mãos e do cultivo

generoso de uma missão. Apressadamente, incansáveis, prodigas, generosas. Havia nelas uma agilidade própria de jovens que servem à mesa dos necessitados.

Colocaram-se a caminho de modo admirável: simples, pobre, despojadas, alegres, menores, gratuitas! Essa gratuidade as manteve a caminho! Que fonte extraordinária, queridas Irmãs Catequistas: serem impulsionadas, revigoradas, transformadas pela gratuidade de servir como catequistas. Poderíamos repetir as palavras do Apóstolo Paulo: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho vos dou: Cristo Jesus! Uma vida a serviço! Sim, oferecer Jesus, iniciar as pessoas na vida do Reino cordial e gratuitamente.



Elas foram servir os pequenos: ofereceram a vida do Evangelho e o pão da educação. Vivendo nas pequenas comunidades, no meio do povo, com o povo, como o povo, sempre a caminho, servindo. Esse modo de vida, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo as fez menores com os menores. Moraram com os menores na casa dos menores.

Na entrega, na doação foram iluminadas e conduzidas ao modo de vida de seguidoras menores. Franciscanas, pequenas e sábias mestras que deixaram-se tomar pela alegria e a satisfação, pelo contentamento e generosidade. Aquele contentamento que ilumina os passos, aplaina os dissabores, une no sofrimento, conforta nos fracassos, eleva na obra iniciada (Chesterton). A alegria, doação, generosidade e contentamento de nosso querido Papa Francisco: A alegria do Evangelho. A alegria do Evangelho que as fez catequistas, iniciadoras na vida do Evangelho.

Elas seguiram o que Jesus no Evangelho aconselha: não tanto os amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo os pobres e os doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, «àqueles que não têm com que te retribuir» (Lc 14, 14). Os «pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho»! O amor e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres, o ser cristão e os pobres, uma Irmã Catequista e os pobres. Queridas Irmãs não os deixem jamais sozinhos!» (cf. EG 48).

Se alguma coisa deve santamente inquietar e preocupar a uma Irmã Catequista “é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.” Queridas Irmãs, mais do que o temor de falhar, coloquem-se a caminho para encontrarem a multidão faminta de Deus e de esperança. Jesus repete sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37).” (cf. EG 49)



Queridas irmãs, na celebração dos 100 anos, cada uma seja tomada pela santidade da caridade, do serviço. A graça e a vida do Evangelho fecunde e transforme vossa vida. Sejam como Catequistas semeadoras da esperança que acreditam na força de uma só semente para que nenhum de nossas irmãs e nossos irmãos pobres sintam-se só, abandonado. Eles possam encontrar na Irmã Catequista aconchego, proximidade, familiaridade, sabedoria, consolo, o caminho de Deus. Sejam terra boa e fértil onde a Palavra de Deus dará muito fruto. Frutos de amor-serviço!

A palavra que hoje ouvimos ilumine vosso serviço, fortifique vossa caridade, fortaleça vossos braços, conceda generosidade às vossas mãos, leveza e suavidade no caminhar. A doação, a entrega, o amor, a caridade alegre o vosso coração, leve à plenitude a vossa existência de mulheres consagradas. Sair, sair apressadamente para servir; servir os pequenos, possibilitar-lhes dignidade, ajudá-los a serem revestidos de Cristo. A vida do Evangelho que vos alegra, conceda agilidade e graciosidade no caminhar como mulheres catequistas, como mães. Catequistas franciscanas menores, realizadas, plenificadas como mulheres, como mães porque mulheres que iniciam as pessoas na vida de Cristo. A vida do Evangelho gesta vida nova!

Irmãos e irmãs, recolhamos com as Irmãs Catequistas, nas palavras de Maria, a nossa ação de graças: A minha alma engrandece o Senhor e se alegra o meu espírito em Deus meu salvador, pois Ele viu a pequenez de suas servas, desde agora as gerações hão de chamá-las de benditas (cf. Lc 1, 46). Entoemos o hino de ação de graças, louvor, glória e confiança na realização das promessas. Elevemos nossa ação de graças pelo dom que Deus concedeu à sua Igreja: as Irmãs Catequistas Franciscanas. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome!

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele abençoe as nossas Irmãs com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele que as escolheu em Cristo antes da criação do mundo para serem santas e sem defeitos diante dele, no amor; Ele que as destinou para serem suas filhas adotivas por meio de Jesus Cristo conforme o beneplácito de sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça; Ele derrame abundantemente sobre as nossas Irmãs Catequistas Franciscanas a bênção da fidelidade, a graça do caminho, o dom gratuidade de servir. Maria, nossa Mãe, por meio de seu Filho querido vos acompanhe e as faça fecundas anunciadoras da vida nova. Amém.

Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília - Secretário Geral da CNBB

Compromisso - No momento da profissão de fé, Irmã Izaura Souza Cordeiro, ministra geral, chamou ao palco Irmã Maria Ossemer, representando o projeto com os indígenas Guarani-Kaiowá, e Irmã Ana Maria Cerqueira, jovem negra, o projeto de educação em Angola, assumidos como marco do centenário. Em seguida renovamos nossa consagração, reafirmando o compromisso de *“Seguir Jesus Cristo, assumindo sua vida e missão profética, como franciscanas, na simplicidade, disponibilidade e alegria, em pequenas fraternidades inseridas no meio dos pobres, no serviço da Educação e da Catequese, tendo em vista a construção do Reino de Deus”*.



A celebração prosseguiu com a Oração Eucarística, momento forte de oferta de toda vida promovida pela congregação nos 100 anos de sua história, juntamente com a oferenda de Jesus Cristo ao Pai.

Memória das Irmãs Falecidas

No momento da oração pelos falecidos, Irmã Maria Esperança levou uma vela acesa e a colocou no local carinhosa e artisticamente decorado com girassóis em memória das Irmãs falecidas.

PALAVRA DA MINISTRA GERAL IRMÃ IZURA - Agradecimento

Após a comunhão, um **momento especial de júbilo e ação de graças** ao Senhor da vida, pelas bênçãos recebidas ao longo da caminhada dos 100 anos de nossa Congregação, a Ministra Geral Irmã Izaura Souza Cordeiro abriu seu coração para agradecer, louvar e bendizer. Disse ela:

“Já são 100 anos! Tua Graça nos faça presença do Reino no novo Centenário.

*Irmãs, 2015 é um ano muito especial e não será esquecido. Celebramos com muita alegria toda a vida que aconteceu nos 100 anos da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas e o ano dedicado à vida consagrada pelo papa Francisco. É ano jubilar para nós, é tempo de **Ação de Graças** pelo passado, de **Oferta** pelo presente, e de **Compromisso** com o futuro. Ano de renovar nossa vida de consagradas e intensificar a vivência da alegria do evangelho, iluminada com o dom do nosso Carisma.*

Em tudo e por tudo dai Graças... Obrigada, irmãos, obrigada, irmãs pelo presente da presença nesta linda Celebração do nosso centenário! É ação de graças pelo passado, pelo presente e pelo futuro. Neste dia 14 de janeiro de 2015 queremos apenas agradecer, agradecer e agradecer.

Obrigada, Trindade Santa, Trindade Amor, nosso Deus, pela autoria desta história, escrita com a vida de cada Irmã Catequista. Obrigada, Divina Fonte da Vida, pela tua presença em todos os momentos da nossa história nestes 100 anos da caminhada feita por cada Irmã Catequista de Rodeio ao Mundo!

Antes de continuar nosso agradecimento, queremos pedir perdão pelas nossas fragilidades e durezas que causaram dor e sofrimento para as pessoas com as quais trabalhamos e entre nós, e pedir a graça de perdoar a quem nos ofendeu ou não nos compreendeu na Caminhada, para que todas nós com Simplicidade, Disponibilidade e Alegria possamos iniciar o Novo Centenário com o coração puro e disponível para servir.

Obrigada, Pai nosso que estais nos céus e entre nós, por nos perdoar em nossas fragilidades; por ouvir e acolher os clamores de quem sofre! Obrigada, por escolher, chamar e aguardar o SIM de quem convidas para participar desta Tua História, a fim de levar o pão da educação para a cidadania e fé, que garantem a dignidade aos pequeninos de todos os tempos e lugares.

Obrigada, Jesus, nosso Irmão e amigo, Caminho e Pão da Vida! Obrigada, pela companhia no Caminho percorrido e pelo Pão partilhado em todos os momentos, desde o SIM das Três Primeiras até nossos dias!

Obrigada, Divino Espírito Santo que sois amigo e Luz - Divina Ruah, Sopro da vida, Sopro Divino que inspirou o começo desta história e desde então, iluminas e inspiras os passos na itinerância realizada ao longo destes 100 anos!

Obrigada ao povo de Rodeio e região, que foi a motivação para o nosso surgimento. A necessidade daquele momento histórico possibilitou-nos nascer, crescer e partilhar nossa história com outras regiões e povos. Obrigada ao povo de todos os lugares onde estivemos e estamos - aos pequeninos, aos mais fragilizados, aos preferidos de Deus, que são a razão da nossa Missão, da nossa opção de vida. Obrigada a todas às pessoas que são parte da nossa história por colaborarem no momento do nascimento, nos primeiros passos da Congregação e por cuidarem para que a Lamparina não se apagasse nas mãos de Amábile, Maria e Liduína e, elas fossem fiéis, por toda a vida, à missão para a qual foram chamadas e, com fé,



partilhassem esta missão, confiando sua continuidade ao longo deste centenário a cada Irmã Catequista.

Obrigada aos Freis da Ordem dos Frades Menores, nossos irmãos e companheiros desde os primeiros momentos com os Freis Modestino Oechtering, Polycarpo Schuhen, Bruno Linden e todos os que acompanharam afetiva e efetivamente a nossa história. É impossível enumerar a presença e importância de cada um, desde o momento inicial até nossos dias, em tantas realidades nas quais estamos presentes.

Obrigada às Irmãs da Divina Providência pela presença amiga e corajosa em nossa história desde o início, com as Irmãs Clemência, Ambrosina e tantas outras que, nesta caminhada e ainda em nossos dias continuam nos ajudando no assumir a Missão para qual fomos escolhidas.

Obrigada a nossos colaboradores, de todos os momentos, que são parte da nossa história. Uma prece especial pelo Casal Sr. João Cereale e D. Maria Monteverdi, Sr Giuseppe Tambosi e tantas outras pessoas, mesmo as que não tiveram seus nomes registrados, mas acreditaram, nos acolheram, apoiaram, e partilharam seus bens para que nos momentos e lugares mais exigentes a Missão pudesse acontecer.

Obrigada às famílias desta terra, que no início apoiaram suas filhas para que esta história fosse possível. Obrigada às famílias de todas as Irmãs, que doaram e continuam doando suas vidas ao longo destes 100 anos em tantas regiões, que vivem com dificuldades semelhantes e até maiores, que as que foram vividas pelas nossas primeiras irmãs. Agradecemos, com o coração bem feliz, o apoio de todos os familiares. Façam chegar a todos os que gostariam, mas não puderam vir, o nosso muito Obrigada! Vocês são uma parte preciosa da nossa história, são doadores permanentes, ao permitir e apoiar a vocação de cada irmã.

Obrigada a cada Irmã Catequista, que fez e faz esta história acontecer e, nestes 100 anos, com a doação de sua vida escreveu uma palavra, uma linha, uma página desta história centenária. Desde as primeiras até as que aqui estão presentes, e as que iniciam e que serão parte da história do novo centenário. Obrigada, Irmãs, formandas



e vocacionadas, que desejam continuar esta história! Um Agradecimento especial às que gostariam, mas, neste dia, não estão fisicamente aqui. Lembro-me de modo especial as que estão impedidas pela saúde, e as que estão cuidando das mais fragilizadas, idosas e doentes; das que não estão presentes por causa da

distância, de gastos, de compromissos com o trabalho e formação. Onde estiverem neste momento, saibam que vocês estão bem presentes em nossos corações.

Obrigada, a você, que de alguma maneira faz parte da nossa história, colaborou e colabora para que possamos continuar esta caminhada. Obrigada, por estar aqui e por celebrar este dia tão especial para cada Irmã Catequista!

Obrigada à Vida Consagrada, nossa família, irmãs e irmãos das Congregações Religiosas e dos Institutos Seculares, das novas Comunidades. Obrigada, aos nossos irmãos e amigos Bispos, Padres, diáconos e lideranças que nos acolhem onde estamos, e com quem nos somamos na missão das Igrejas Particulares em vários países e regiões missionárias.

Obrigada à equipe de coordenação, organização e realização da programação deste dia! Obrigada pelo tempo dedicado a cada detalhe pensado e realizado com tanto empenho. Obrigada a todas as pessoas que colaboraram para que esta festa se tornasse realidade. São muitas, muitas mesmo! Permitam-me não citar nomes para não cometer injustiça. Nosso agradecimento especial aos seus dirigentes da Paróquia de Rodeio, da Prefeitura e das Comunidades. Obrigada pela colaboração pessoal e pela mediação na disponibilização de bens comunitários e públicos que permitiram a infraestrutura necessária ao bom êxito desta Celebração Jubilar.

Obrigada às Famílias que abriram suas casas e seus corações e acolheram os apelos que lhes foram feitos neste tempo jubilar. Enfim, obrigada, a você que ofereceu seu tempo, trabalho, bens, dons, orações e todo apoio indispensáveis para realizar a programação deste centenário, iniciada desde 2012. Obrigada, por sua participação neste Centenário e por sua presença neste dia. Que neste tempo Jubilar você possa alcançar a graça que mais precisa, e receber muitas vezes mais, tudo do que generosamente partilhou!

Celebrar 100 anos é ser sinal de resistência e resiliência. Saber enfrentar e superar dificuldades. Foi assim que as Três Primeiras e as demais que seguiram seus passos nestes 100 anos, partiram para realidades desafiadoras próximas ou distantes e continuam partilhando suas forças e fraquezas com os que estão mais fragilizados do que nós.

A Celebração do Centenário não termina nesta festa. Continuamos a caminhada com uma nova etapa, assumindo novos apelos e desafios.

Desejamos que os Marcos Missionários – O Projeto de Educação em Angola e a presença entre o povo Guarani Kaiowá do MS - sejam uma forma de atualizar nosso carisma e de responder aos apelos dos menores, que pedem e aguardam quem com eles reparta o pão que lhes garanta uma vida, digna e justa. Obrigada desde já, a todas as pessoas, que, quando solicitadas, conosco somam e estão somando...; obrigada ao CIMI e aos seus agentes. Obrigada a quem participou da Campanha

para adquirir o necessário para os Guarani Kaiowá no advento e no natal, proporcionando alegria a quem estava com fome. Você é nossa/o convidada e convidado, a nos ajudar a escrever o novo centenário e fazer parte desta história de amor com os mais fragilizados.

Queremos iniciar a nova caminhada nos abrindo para acolher a participação de todas as pessoas que dela desejarem fazer parte. Em uma família sempre há espaço para novos membros, em especial para quem acredita na Trindade - Divina Fonte da Vida, Comunidade do Amor Divino. Jesus, ao assumir a condição humana, nos integrou e convida e envia para partilhar e continuar a sua Missão (cf. Lc 4 18-19); assim como foi assumida por Francisco e Clara que nos indicam o modo de seguir Jesus Cristo pelo caminho da irmandade Universal e do cuidado com a vida mais fragilizada.



Ser Instrumento de Paz e Bem é um convite que pode ser assumido por todas as pessoas de boa vontade. Convido todos os Simpatizantes do Carisma presentes nesta celebração para manifestar sua presença, pois representam todos e todas que não puderam vir. Obrigada, por vocês fazerem parte da nossa história!

Nosso desejo para o Segundo Centenário é que, como fizeram nossas Primeiras Irmãs e todos os colaboradores, freis, Irmãs da Divina Providência e o povo, também nós, possamos responder com fidelidade aos apelos dos pequeninos que continuam pedindo pão. Que o Chamado se faça Caminho para muitas pessoas e que, muitas outras possam partilhar com generosidade seus dons e bens, para que a vida digna e um mundo de Paz sejam uma realidade possível e cada vez mais próxima de todas as pessoas e criaturas em nossa região, país e mundo.

Hoje é ponto de chegada e de partida da nossa história. Esta celebração é marco, a conclusão do primeiro e o início do novo centenário. Como as primeiras irmãs e todas as pessoas que confiaram e apoiaram esta caminhada mantendo a lâmpada acesa, prossigamos também nós, a itinerância neste mundo em movimento. O chamado continua sendo feito, porque os pequeninos continuam pedindo pão e aguardando quem lhes dê... Como Maria, continuemos dando nosso SIM, permitindo que nossa vida e nosso coração possam exultar de alegria em qualquer situação, pois temos certeza de que, Aquele que nos Chama e Envia nos acompanha em todos os momentos.

A exemplo de Clara e Francisco de Assis, como Instrumentos de Paz e de Bem, vamos ao encontro das pessoas e realidades, que estão sedentas e famintas de Justiça

e de Amor. Que a alegria e a felicidade sejam realidades em nossa vida e que possamos compartilhá-las, para que estejam ao alcance de todas as pessoas.

Maria, Francisco e Clara sejam nossos guias para fazermos a vontade do Pai a nosso respeito. Alegremo-nos Sempre no Senhor, e por tudo e em tudo demos graças a Deus”!

Não deixe a Lanterna apagar

Após estas palavras, a Ministra Geral convidou as Irmãs do Governo Geral: Maria Lunardi, Ana Pereira Macedo, Ivonete Gardini e Teresinha Tontini, representantes de províncias e a equipe Central de Coordenação desta festa Jubilar, para como sinal de gratidão, entregar uma lanterna confeccionada por mulheres indígenas do povo Tucano de São Gabriel da Cachoeira/AM às províncias, a representantes das famílias das fundadoras e da família de Giuseppe Tambosi, aos Frades Menores, às Irmãs da Divina Providência, à Paróquia São Francisco de Assis (Rodeio), à Casa Mãe, à Sede Geral, a um representante dos Simpatizantes e à Prefeitura Municipal de Rodeio. Irmã Izaura assim se expressou: *“Agradecendo, pedimos que nos ajudem a mantê-la acesa na travessia deste segundo centenário, como o fizeram neste primeiro”*. Enquanto as lanternas eram entregues ouvíamos o canto que insistia: **“Não deixe a lanterna apagar”!**

Para todos os/as participantes da celebração foi entregue uma caneta como recordação do centenário. Nesse momento Irmã Izaura Souza Cordeiro assim se expressou: *“Agradecemos sua presença nesta celebração com o desejo de Paz e Bem para sua vida, e oferecemos uma singela recordação deste dia. Com ela, queremos partilhar a missão de sermos portadoras/es da Paz e do Bem, a exemplo de São Francisco de Assis - o irmão universal, que nos convida ao compromisso com a defesa da vida, em todos os momentos e realidades em que nos encontrarmos. Que seja um marco firmado em nossos corações para o novo centenário”*.

Bênção Solene

Dom Leonardo Ulrich Steiner convidou todas as Irmãs para se aproximarem mais à frente e, com palavras de carinho e incentivo, nos abençoou e reenviou em missão. Em sua prece pediu ao bom Deus: *“Derrame sobre as Irmãs Catequistas Franciscanas a bênção da fidelidade e as torne fecundas anunciadoras da Paz e do Bem”*.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O tempo passou rápido. O momento seguinte ficou mais convidativo ainda com o almoço festivo organizado e servido no local. Mesa farta, comida saborosa, convívio alegre. Todos/as nos servimos à vontade e nos alegamos com a presença de muitos amigos que nos brindaram com sua presença.

MOMENTO CULTURAL

Os animadores dessa tarde foram o Sr. João de Paula - da comunidade de Rodeio - e Irmã Ana Maria Vicente Soares.

1. Saudação do Sr. João de Paula

“Um ano não, padre! Nós queremos ficar sempre”! E a partir desse momento a palavra se fez caminho e nele a Irmã Catequista andou e deixou-se conduzir pelos desafios, movimentos e apelos da história com suas adversidades, significando sempre a vida dos que perderam a voz e a vez. Cem anos de história, marcados por alegrias, dores, amores, conflitos, conquistas, partidas e chegadas. Tudo isto orientado por corações que pulsam a inspiração e a fé no carisma de Clara e Francisco. Por isso, hoje, aqui, agora, 14 de janeiro de 2015, com o mesmo entusiasmo, nesta ciranda de cores, de luzes, celebramos a história de 100 anos de amor, num caminhar contínuo que se multiplicou em diversos países, com suas múltiplas realidades. Uma caminhada de comunhão com a diversidade, que tem buscado desvendar cada vez mais o grande mistério de sustentar a vida, conduzidas pelas emoções de pensar e sentir o mundo

por meio do serviço. Irmãs! Educadoras, luz para os diversos caminhos trilhados, Catequista, Missionária desde os trabalhos do campo, das grandes metrópoles até os desafios da seca, dos ribeirinhos, dos sem teto, dos sem saúde, dos indígenas, dos afros e dos sem pão.

Nesta tarde, onde diversas linguagens se fundem por meio da arte do encontro, nessa ação de graças, com muita alegria perpetuemos em nós as palavras de Frei Modestino: “Tudo podemos naquele que nos conforta”!

Por toda a missão realizada, pelo caminho, pela vida, pela história, pelas bênçãos de Deus recebidas, que a mediação de Frei Polycarpo se perpetue: “Sejam Irmãs do Povo”. A missão continua...”

2. Círculo Trentino de Rodeio

Cantores integrantes Círculo Trentino de Rodeio tocaram e cantaram canções italianas que atraíram algumas pessoas a se descontraírem dançando. A festa ficou mais animada.

3. Salesianos expressam agradecimentos

Padre Assidio Deretti, Provincial dos Salesianos de Porto Alegre entregou uma placa comemorativa em agradecimento pelo trabalho realizado pelas Irmãs na Educação e Catequese, nas presenças salesianas do Sul do Brasil.



4. Expressão das Irmãs da Divina Providência

Duas Irmãs da Divina Providência também entregaram um quadro da Santíssima Trindade à Irmã Izaura Souza Cordeiro e assim se expressaram: “Às queridas Irmãs Catequistas Franciscanas oferecemos esta representação da Santíssima Trindade, por ocasião da celebração do centenário de sua Congregação, como expressão de nossa comunhão no louvor e ação de graças por tão bela história e na prece, pedindo a Deus as bênçãos para sua continuidade”. Irmãs Da Divina Providência. Província da Santíssima Trindade – Curitiba – PR.

5. Mensagem dos Religiosos Camilianos

O Padre Léo Pessini - Superior Geral dos Padres Camilianos - brindou a Congregação e cada uma das fraternidades com a coletânea de livros de sua autoria. Agradeceu as Irmãs pela semente de sua vocação à vida religiosa e sacerdotal devida ao testemunho de suas tias religiosas- Irmãs Catequistas Franciscanas: Ignez e Lourdes Pessini. Deixou a seguinte mensagem:

Querida Irmã Izaura, Saúde e paz!

Os Religiosos Camilianos se alegram com vocês, queridas Irmãs Catequistas Franciscanas, e também dão graças a Deus pela celebração dos 100 anos do nascimento da Congregação, com as três primeiras pioneiras, Amábile, Maria e Liduína. O corajoso “sim” a um compromisso com o Reino de Deus dado em Rodeio - SC naquele distante ano de 1915, hoje floresce no Brasil e em muitos países do mundo. A vivência do carisma franciscariano é sem dúvida motivo de esperança para centenas de milhares de pessoas que estão “nas chamadas periferias geográficas e existenciais do coração humano”, como nos lembra o nosso querido Papa Francisco, que quis que este ano de 2015 fosse dedicado à Vida Consagrada.

Que feliz coincidência! Sem dúvida estamos vivendo um momento histórico fecundado pelo “Kairós” divino. Como nos lembra o Papa Francisco na sua carta endereçada a todos os consagrados/as: “Vocês têm uma linda história, não somente para recordar, recontar e celebrar, mas sobretudo uma grande história para ser construída”. Em relação ao passado somos chamados a nutrir um sentimento de gratidão, em relação ao presente, cultivar uma paixão por viver e servir samaritanamente, em relação ao futuro, construir na esperança.

Nós também como família religiosa, recentemente celebramos o IV centenário da partida aos céus do nosso fundador, Camilo de Lellis (1614-2014). Sem dúvida são momentos fortes como estes que falam de nossa identidade e razão de ser e existirmos na Igreja, que nos projetam de forma promissora para existirmos no futuro, mas um futuro em que Deus é o Senhor da história.

Tenho motivos pessoais profundos em minha história de vida de sentir-me ligado a vocês como família religiosa. Desde muito cedo na vida, sempre ouvia meus avós e pais, falarem orgulhosos de que a família Pessini tinha duas religiosas Catequistas Franciscanas, minhas queridas tias, irmãs de meu pai, Ignez e Lourdes Pessini. Elas sempre estiveram presentes em minha história de vida, desde minha infância como gentis incentivadoras e cuidadoras da “sementinha de minha vocação religiosa”. Quase entrei no seminário de Luzerna/SC para ser franciscano..., mas os desígnios de Deus me levaram para os caminhos Camilianos.

Em nome dos Camilianos do mundo inteiro, gostaria de deixar aqui registrado nosso apreço e ação de Graças por vocês existirem na Igreja, como mulheres que sabem unir vigor, força e ternura, no ser, conviver e testemunhar com simplicidade o carisma Franciscariano. Que o Deus da vida lhes cumule de mil bênçãos de vida plena e com muita saúde física, psíquica, social e espiritual. Deixo como sinal de apreço para as comunidades das Irmãs, um singelo presente, a obra: Bioética, cuidado e humanização e também um relato de um testemunho heroico de um religioso camiliano africano que salvou a vida de mais de 1500 muçulmanos/as,

principalmente crianças, doentes e mulheres, num dos países mais pobres do mundo, a República Centro Africana.

Por tudo isto que nos une, participo com vocês, hoje aqui em Rodeio - SC, desta magnífica celebração do centenário do início da congregação, juntamente com meu pai, Laurindo Pessini, que após 55 anos retorna à Rodeio, quando aqui esteve pela primeira vez por ocasião da profissão religiosa de minha tia Ignez. Deus seja louvado! Viva Francisco, Clara, Amábile, Maria, Liduína e Camilo de Lellis e tantas outras pessoas de bem ao longo de nossas histórias pessoais e congregacionais. Todos são nossos anjos protetores, verdadeiros cireneus e samaritanos que nos socorreram em horas difíceis e incertas, que nos fizeram sentir tocados pela “graça do alto”, como sendo a ternura e a proteção de Deus em nossos passos.

Parabéns queridas Irmãs Catequistas Franciscanas!

Pe. Leo Pessini

Superior Geral dos Religiosos Camilianos - Roma

6. Palavras do Prefeito de Rodeio

Nota: O Prefeito Municipal de Rodeio, que acompanhou as comemorações desde o início, em São Virgílio, precisou ausentar-se e, quando convidado para falar, não estava presente. Porém, transcrevemos na íntegra sua alocução.

Como hoje, há cem anos passados, “um chamado se fez caminho”, caminho que perdura, que se estende, a partir de Rodeio a quase todos os estados do Brasil e em mais nove países. Um chamado que ultrapassou fronteiras! Um chamado para “ao menos um ano”, mas que recebeu como resposta das três primeiras “um ano não, nós queremos ficar sempre!” E o sempre já dura uma centena de anos.

Deus chamou Maria, Amábile e Liduína há cem anos. O chamado à vocação é sempre de Deus. Ele serviu-se de Frei Polycarpo, o qual percebeu o clamor do povo de Rodeio e região: a necessidade de professoras e catequistas. Pelo SIM das primeiras, solucionou-se, na época, a preocupação em relação à educação e à catequese das crianças, os filhos dos rodeenses.

Um chamado, uma resposta – o SIM! Tal qual Abraão, Moisés, os profetas, Maria Mãe de Jesus, São Francisco de Assis e muitos outros santos da Igreja, as três primeiras responderam coerentemente ao chamado do Senhor. O “sim”, convertido em “sempre”, ultrapassou os limites de Rodeio e hoje ecoa na maioria dos estados brasileiros e além das fronteiras do Brasil, pela América Latina e África.

Ao longo desses cem anos, quantas comunidades receberam o trabalho, a ação das Irmãs Catequistas e tiveram a oportunidade de formar lideranças, as quais atuam nas comunidades mais necessitadas, nas Igrejas, nas Escolas, em diferentes frentes de trabalho. E mais: quantas pessoas na comunidade de Rodeio tiveram oportunidade de

passar pelas mãos de muitas Irmãs Catequistas na sua trajetória escolar e catequética! E isso se repete em muitas partes do nosso país.

Sabe-se que hoje muitas lideranças das comunidades receberam sua formação por meio das Irmãs Catequistas. Em muitas das nossas escolas e comunidades, elas foram pioneiras. Hoje não estão mais lá, mas continuam os frutos desse trabalho incansável de outrora.

Ao longo do tempo, as necessidades mudaram, foram e são outras. Diante disso, o trabalho da congregação moldou-se às necessidades do tempo. Hoje vemos poucas Irmãs Catequistas nas escolas. A necessidade é maior em outras frentes: os meios sociais, os índios, as mulheres, os sem-terra, as comunidades eclesiais de base, a formação de novas lideranças, o trabalho missionário no Norte, Nordeste e no exterior (América Latina e África).

O “sempre” de Maria e Amábile Avosani e Liduína Venturi perpetua-se, modifica-se, molda-se, mas continua firme e abre novos caminhos. O chamado e a resposta são os mesmos, mas os tempos são outros. Novos tempos, novas necessidades e respostas coerentes de novas Irmãs. Deus continua chamando diante das atuais necessidades mundiais.



Prefeito Paulo Weiss segura a lamparina e ao seu lado o Vice-Prefeito Valcir Ferrari

A lamparina acesa há cem anos em Rodeio emite raios de luz que atingem horizontes cada vez mais distantes. Ela é posta cada vez mais alta para iluminar sempre mais além, como o próprio evangelho o pede, que a lâmpada seja colocada no candeeiro, no alto, a fim de que possa iluminar com uma amplitude maior. Por isso, iluminar não somente Rodeio, mas todo o estado de Santa Catarina; não somente o nosso estado, mas o Brasil; não somente o nosso país, mas a América Latina e a África.

Eis aí o chamado, a resposta, o caminho, a luz emanados de Rodeio para o mundo. Uma necessidade e uma ação de outrora, muitas necessidades e muitas ações do tempo presente que a cada dia recebem novos “sempre” de uma congregação religiosa da nossa terra de Rodeio. O caminho aqui iniciou e recebeu muitas ramificações, e continua cem anos depois, ganhando sempre novos rumos.

Pelo trabalho incansável desses cem anos, parabéns Irmãs Catequistas! Continuem ouvindo o Senhor da Messe que chama diante das necessidades dos novos tempos. Que este centenário suscite muitas santas vocações à vida religiosa franciscana para vocês, “irmãs do povo”, como queria Frei Polycarpo. A todas as Irmãs Catequistas, pelo seu centenário, o abraço fraterno da Administração Municipal.

Paulo Roberto Weiss – paulinho_weiss@hotmail.com

7. *Lançamento do CD “O Chamado se fez Caminho”* - Eva Zatur foi convidada a entoar o canto “Tudo é Graça”, dando início ao lançamento do CD comemorativo dos 100 anos da Congregação.

Dando continuidade, a Ministra Geral – Irmã Izaura Souza Cordeiro assim se expressou:

Na celebração do primeiro centenário, a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, com muita alegria, apresenta este CD - O chamado se faz caminho. É mais um Sinal que remete à nossa história centenária marcada por muitas vidas. O chamado se faz caminho, apresenta em poesia e melodia, a vivência do carisma das IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS como "irmãs do povo" nas diferentes culturas com as quais partilham sua vida e história.

O chamado se faz caminho é uma obra coletiva que expressa na poesia e melodia de cada canto, nosso louvor e gratidão ao Deus da vida, autor desta história centenária escrita com a vida das irmãs e com a participação e colaboração de muitas outras pessoas, ao longo dos seus 100 anos.

O chamado se faz caminho é também um convite para todas/os: irmãs, jovens formandas, simpatizantes, familiares e pessoas amigas, que fazem ou desejam fazer parte desta história, acolhendo os apelos dos pequeninos que, em nossos dias, continuam pedindo o pão da educação, da fé e da cidadania que promove a justiça, a paz e a integridade da criação, à maneira de Francisco e Clara de Assis.

Para receber nosso agradecimento, convido as pessoas que, com muita alegria e disponibilidade, participaram da gravação deste CD. Nossas irmãs que estão na Missão em Mato Grosso, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e que compuseram os cantos e nos oferecem o dom de suas Vozes: Irmã Lourdes Pessini, que coordenou a gravação. Irmã Maria de Fátima de Souza, Irmã Dalvina Maria Pedrini, a Sra. Salete Maestri Martinenghi - fazendo memória da sua irmã, Irmã Beatriz Catarina Maestri, e a Sra. Eva Zatur, nossa amiga que fez parte da nossa história e nos ofereceu o Canto “Tudo é Graça”. Sentimos a falta de Adilson José Francisco, amigo do carisma, membro dos simpatizantes de Rondonópolis - MT, que nos presenteou com o canto “Louvação pelas Sandálias Caminhantes”. Registramos também a ausência do maestro Joel Franz que compôs a mantra “Fazei Tudo” e que, com a Irmã Lourdes Pessini, compôs a música do Hino “O Chamado se faz Caminho” e é o responsável pelos arranjos que dão o tom solene a esta obra.



O hino teve a participação de muitas irmãs na construção da poesia; Irmã Elsa Rossi contribuiu na composição do canto “As três primeiras” e Irmã Theresina Franzi do canto “Amábilis”. Obrigada, a vocês, que deixam gravadas suas ‘inspirações poéticas’ e vozes, para nos alegrar e animar na continuidade do Caminho a percorrer neste novo centenário.

Nosso agradecimento especial a todas as pessoas que colaboraram, para que esta obra fosse concluída com todos os seus detalhes, tanto no som quanto na arte final da visualização.

Nosso agradecimento especial a cada uma e cada um que se sente responsável pela realização desta obra, mesmo que seus nomes não tenham ficado nela gravados. Que a recompensa maior seja a paz no coração, experimentada pelo serviço prestado na gratuidade, disponibilidade e alegria, que nos assegura os nomes gravados no Livro da Vida. Oxalá, todos os nossos nomes estejam nele gravados!

Por fim, nosso agradecimento às Províncias, pelo apoio e colaboração na realização e na divulgação desta obra.

Façamos parte deste Chamado e, cantando alegres, prossigamos a caminhada, inspiradas pelo testemunho das primeiras e de todas as irmãs que acolheram este Chamado.

As irmãs que participaram da composição do CD foram apresentadas e presenteadas com um exemplar do CD do centenário. Enquanto isso, foi entoado o hino “Com gratidão, lembramos as primeiras irmãs”, de autoria da Irmã Beatriz C. Maestri.

8. Apresentação de danças e músicas

Um grupo de Irmãs do Nordeste apresentou uma dança típica da região, um casal da Argentina dançou com suavidade arte e beleza. Um grupo de leigos também fez uso da palavra expressando o reconhecimento para com as irmãs, através de uma música.

9. Agradecimentos à equipe de preparação ao centenário

Ao final das apresentações, Irmã Izaura Souza Cordeiro chamou ao palco as irmãs da Equipe Central do Centenário e as agradeceu dizendo: “As dez irmãs aqui representam todas as demais pessoas envolvidas. Com certeza pelo menos cem nomes estão diretamente envolvidos nas várias equipes por elas organizadas para



trabalhar. Sintam-se todas contempladas. Agradecendo vocês, agradecemos a todas as pessoas que participaram das equipes por vocês coordenadas. Obrigada, a vocês que, de alguma forma, foram e ainda são responsáveis pelas atividades deste centenário, já realizadas, sendo realizadas, e que ainda acontecerão”. A seguir, como sinal de agradecimento, foi entregue uma pequena lembrança à equipe central.

10. Marco para as Fraternidades

Irmã Maria Lunardi, membro da equipe central, convidou representantes das fraternidades, por região, para receberem um banner contendo o Carisma da Congregação. O objetivo é que ele seja um sinal motivador para reafirmarmos diariamente o nosso compromisso com a vivência do Carisma.

11. Encerramento

Irmã Ivonete Gardini com entusiasmo, alegria e sentimento de gratidão agradeceu a todos por tudo. Disse ela: *“Hoje iniciamos uma nova Caminhada Histórica em nossa Congregação”*. Convidou a todos para iniciar o novo centenário com a disposição de continuar como instrumentos da Paz e do Bem. Convidou pessoas a pegarem as Bandeiras dos países e a Bandeira da Paz e com elas caminhar pelo salão, enquanto todos cantamos: *“Senhor Fazei de Mim instrumentos de tua paz”*.

PARTILHA DO BOLO

Terminada a coreografia nos dirigimos ao ambiente preparado para o encerramento da festa. Com a presença de todos/as ao redor do bolo, Irmã Izaura Souza Cordeiro acendeu a vela e, ao som do canto de Parabéns, fez o primeiro corte e iniciou com alegria a partilha de cada fatia saborosa do bolo, símbolo das alegrias passadas, presentes e futuras.



Tudo o que foi vivido nesse dia confirmou as palavras de Dom Leonardo Ulrich Steiner: *“Hoje, Rodeio é fonte”!*

Sáímos alimentadas/os de vigor renovado, profundidade, júbilo e beleza!

*“Louvado sejas meu senhor, por quem primeiro abriu a estrada:
Liduína, Amábile e Maria, flores perfumadas pelo teu Espírito.
Sandálias caminhantes vão, são rostos de Clara e Francisco.
São mãos de Cristo abraçando a paixão,
Rostos de Cristo acolhendo o irmão”.*

ECOS DE QUEM PARTICIPOU DA CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO

Símpatizantes do Carisma – Minas e Bahia

Após a celebração eucarística festiva do jubileu da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, um grupo de simpatizantes assim escreve:

“Em nome das simpatizantes das cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Bahia e Contagem do Estado de Minas Gerais, cumprimentamos a todas as Irmãs Catequistas Franciscanas que fizeram e continuam fazendo parte da história deste centenário.

Dirigimo-nos em primeiro lugar a Deus, agradecendo o presente na escolha das Irmãs Amábile, Maria e Liduína que aceitaram e se comprometeram dizendo o “sim”, que hoje continua na Congregação e nos simpatizantes do Carisma, espalhados pelo Brasil e por vários países da América Latina e do Continente Africano.

Este centenário está sendo por nós, simpatizantes de Minas Gerais, comemorado com muito empenho e compromisso desde o início de 2014 e, sobretudo ultimamente, por meio da Campanha “Natal sem fome”, em favor de nossos irmãos indígenas Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul.

Agradecemos à Divina Fonte da Vida, por todo o bem que as Irmãs Catequistas Franciscanas realizaram nestes cem anos no campo da evangelização e da educação, principalmente junto aos mais desfavorecidos.

Agradecemos à Congregação por compartilhar o Carisma Franciscano conosco, simpatizantes do mesmo. Que São Francisco e Santa Clara abençoem e fortaleçam toda Congregação junto aos simpatizantes, a fim de continuarmos essa linda missão. Que juntos e juntas possamos ser revolucionários/as do Reino de Jesus de Nazaré, como nos pediu o Papa Francisco”. Parabéns a todas!

Simpatizantes de Minas Gerais e Bahia

Símpatizantes do Carisma - Blumenau - SC

Os simpatizantes do Carisma do grupo de Blumenau – SC, em seu encontro do dia 21 de fevereiro, compartilharam algumas vivências experimentadas na celebração do Centenário da Congregação.

O grupo iniciou falando da preparação e organização, indicando que tudo foi previsto para que a celebração se realizasse com leveza e êxito.

A memória do “*Queremos ficar sempre*” das três primeiras irmãs, em Rodeio 50, foi um momento muito comovente. Percebia-se a alegria no rosto de quem representava as personagens do início da congregação: as Irmãs, Frei Polycarpo, pessoas da comunidade...

Na caminhada para Rodeio a gente percebia que a comunidade estava preparada e sabia o que estava acontecendo. Ao longo do caminho havia muitas casas enfeitadas com flores e balões, cartazes parabenizando a congregação pelos 100 anos de fundação e muitos grupos de pessoas em frente às casas, prestigiando o evento. Foi lembrada a semana missionária, que teve como objetivo preparar as comunidades para esse grande encontro.



Falando da celebração no centro de eventos, o grupo referiu-se diretamente ao modo de ser das irmãs. O uso da camiseta “do Centenário”, em confronto com a indumentária dos bispos e padres, expressou bem o jeito simples de viver e de estar com o povo. Isto mostra também a simplicidade do trabalho missionário das irmãs, nas realidades bem simples e

pobres, de onde muitas vezes a Igreja está distante. Certamente, foi esse jeito simples que conseguiu reunir tantas pessoas, de tantos lugares diferentes.

A fala da Irmã Izaura retratou a simplicidade, humildade e fidelidade ao Carisma, recebido de São Francisco, que também dizia aos irmãos: *Vamos começar de novo...*

Toda a homilia de Dom Leonardo também veio de encontro àquilo que a congregação é e foi nestes cem anos de missão.

Relacionando a celebração do centenário com a Campanha da Fraternidade deste ano, com o lema: *Eu vim para servir* (Mc 10,45), dizia-se que as irmãs, nestes 100 anos de missão, vivenciaram muito este espírito de “servir”, anunciando o Evangelho com alegria e “sem medo de ser feliz”, mais com o testemunho do que com

palavras, como também recorda o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Neste sentido, foram lembrados outros testemunhos de religiosas: a Irmã Dulce, com seu trabalho junto ao povo simples na Bahia, a Irmã Doroty, mártir do serviço aos irmãos e irmãs; o carinho das Irmãs do Hospital Santa Isabel, que agora está sendo entregue a outro grupo... *“Tudo vale a Pena. Quando a alma não é pequena”*. (Fernando Pessoa)

Grupo de simpatizantes – Blumenau – SC.

Símpatizante do Carisma - Itapema - SC

Tantos depoimentos incentivadores me motivam a continuar colaborando e as admirando, irmãs! Mas um me chamou muita atenção, quando voltava para casa. Uma senhora de Rodeio estava no ônibus e nos disse: *“Irmãs, que coisa linda vocês fizeram. Trouxeram o céu aqui na terra, em Rodeio”*. Fiquei emocionada com palavras vindas de uma leiga. Posso imaginar o que cada irmã sentiu durante este tão grande dia!

Anaide Luzani

Símpatizantes da Província Amábilis Avosani

Celebrar os 100 anos da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas é fazer parte da belíssima missão das irmãs que, por onde passam, deixam seus sinais de amor ao próximo e sua simplicidade. Estas são características da Congregação, que vêm alimentando e somando, junto aos simpatizantes e mundo afora, o carisma e a espiritualidade Francisclariana.

Seremos eternamente gratos pela oportunidade que tivemos de conhecer e visitar a Casa-Mãe onde tudo começou. Parabéns a todas as Irmãs da Congregação.

Andréa Gomes e Arinaldo Duarte

Irmãs Catequistas Franciscanas em Júbilo!

Que emoção sentir que o “município de Rodeio não é apenas um lugar geográfico, mas lugar de encontro”! Que alegria imensa o reencontro das irmãs, das pessoas amigas, dos que fizeram e fazem parte da nossa história. É quase impossível descrever os sentimentos que invadiram e invadem as pessoas deste cenário todo. *“Alegrai-vos!... Manifestei-vos estas coisas para que esteja em vós minha alegria e vossa alegria seja completa”*! (Jo15,11).

É realmente um momento de júbilo, e agradecimento ao Senhor da vida, pelas bênçãos recebidas ao longo da caminhada dos 100 anos de nossa Congregação e como nos diz a Ministra Geral - Irmã Izaura Souza Cordeiro - em seu pronunciamento na celebração eucarística: *“É ano jubilar para nós, é tempo de Ação de Graças pelo passado - de Oferta pelo presente – e de Compromisso com o futuro. Ano de renovar*

nossa vida de consagradas e intensificar a vivência da alegria do Evangelho iluminadas com o dom do nosso Carisma. Obrigada Divina Fonte da Vida pela presença em todos os momentos da nossa história, nestes 100 Anos da caminhada feita por cada Irmã Catequista de Rodeio ao Mundo”!

Temos consciência de que uma celebração jubilar traz em seu espírito compromissos de fertilidade. É o que acontece conosco através dos Projetos de Educação na África e a presença entre o povo Guarani Kaiowá do MS, para que sejam uma forma de atualizar nosso carisma e responder aos apelos dos inúmeros menores que pedem e aguardam quem, com eles, reparta o pão que lhes garanta vida digna, sóbria e com sabor de vida longa.

É nosso desejo e o desejo de todas e todos que este centenário seja oportunidade para abertura de muitos outros novos caminhos. Supliquemos a Divina Misericórdia que nos conceda aceitar com alegria, simplicidade e disponibilidade tal desafio.

Que a emoção, a alegria, a retomada da história e a ação de graças nos faça viver um novo tempo: tempo de júbilo e de esperança! **“Em tudo demos graças a Deus”**.

Irmã Maria Rosa Zancanaro
mrzancanaro@bol.com.br

Rodeio - lugar do encontro e da gratidão

Rodeio, nesse dia 14 de janeiro de 2015, não significou apenas um lugar geográfico, e sim o lugar do encontro e do reencontro e de profunda gratidão a Deus pela sua presença em nossa história.

Rodeio foi o lugar onde três jovens: Amábile, Maria e Liduína tiveram coragem de atender a uma missão inédita para a época, onde *“os pequeninos pediam pão e não havia quem lhes desse”*. E desde Rodeio esse chamado foi se fazendo caminho pelo mundo, no serviço da educação e da catequese.

É característica de Deus, a Saída, a itinerância. Deus está sempre saindo ao encontro das pessoas. Pôr-se a caminho, estar a caminho é próprio de quem ama. Pôr-se a caminho é buscar vida nova, é proclamar o Reino de Deus, generosa, pronta e apressadamente como quem se põe sempre a serviço. Quem tem uma vocação, apressadamente se põe a caminho para, como Jesus, servir ao pobre, doente e indefeso, aos pequeninos e necessitados, aos menores e desprezados pelo ‘mundo’.



O pedido de Jesus: “Dê-lhes vós mesmos de comer” continua para além de nosso tempo. O apelo de levar o evangelho e o pão da educação e da catequese em todas as suas dimensões, continua ecoando em nossos corações.

A palavra do Senhor fortalece a nossa missão, o nosso “pôr-nos a caminho” em cada novo dia e, aquece o nosso coração no serviço aos pequeninos, ao ajudá-los a se revestirem de dignidade e de vida nova.

Por isso, neste dia de júbilo, rendemos graças ao Senhor, porque ele fez e faz maravilhas que engrandecem a vida, que nos faz pôr-nos a caminho no cuidado da vida e aguça nossos ouvidos aos gritos da terra ferida.

Nossa gratidão também às pessoas, comunidades, movimentos populares, às diversas etnias e confissões religiosas que compartilham esta missão no serviço e cuidado da vida.

Que o Senhor continue nos abençoando e enviando sua Ruah para que estejamos sempre a serviço do seu projeto de justiça e amor.

Irmã Cleide Lazarin
cleide.lazarin@gmail.com

Alegria e Graça em participar!

Dia 14 de janeiro de 2015, tivemos a honra e a graça de marcar presença, em Rodeio - SC, na comemoração e celebração do centenário da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Somos gratas à Coordenação, pela organização do acontecimento e também à Irmã Cleide Lazarin, que faz parte dessa Congregação, e nos convidou para esse dia maravilhoso de ação de graças.

Nesse dia de júbilo pudemos sentir como Deus é bom e realiza suas obras através das pessoas, fazendo com que pudéssemos sentir a paz e a alegria nas pessoas presentes, e nas que não puderam ali estar, mas estiveram unidas em espírito e oração.

Somos de Deus e vivemos para cumprir uma missão por Ele designada. E faremos isso, guiadas pelo seu Espírito, buscando forças e renovando sempre a nossa fé no serviço e no amor ao próximo.

Em Rodeio foi lançada uma semente que quer se alastrar pelo mundo. Para isso precisa encontrar terreno fértil para germinar e dar seus frutos. E é com oração e fé que acontecerá a germinação perfeita, com vocações missionárias do Evangelho de Jesus Cristo. Nossas famílias precisam de orações, para serem abençoadas e delas surgirem mais vocações para os diversos ministérios.

As Irmãs Catequistas Franciscanas estão de parabéns pela festa, pelas apresentações e pela missão que realizam. Ficamos felizes em ter participado de um evento tão especial. Agradecidas,

Conceição de Almeida Lazarin e Edina Lazarin Michelan

Agradecimento de um filho de Rodeio

Reverenda Ministra Geral, Ministras Provinciais e Irmãs da Congregação! Participei da celebração do Centenário, no dia de hoje, inclusive atuando em parte da encenação na Casa Mãe.

Sinto-me no dever de tecer elogios nos mais diversos aspectos envolvidos nas atividades desse dia 14 de janeiro: a perfeição com que tudo foi preparado; a organização das encenações, das carreatas, da parte celebrativa, dos carros alegóricos,



da recepção da parte das irmãs em relação ao povo visitante, os grupos de trabalho, os trajetos (Rodeio 50 - Casa Mãe - Vila Italiana), filmagem, fotógrafos, som... tudo; a preparação dos textos e os envolvidos (figurantes, leitores, músicos); segurança nos trajetos; estacionamento; equipe de celebração (bispos, sacerdotes, leitores, equipe de música); alimentação; hospedagem dos visitantes (casas do povo); atuação e envolvimento das irmãs e do povo; organização do trânsito; os telões no ambiente da missa; o ambiente da casa mãe (interno e externo).

Tomando em si a temática que envolveu o todo do centenário - chamado, três primeiras, colaboradores, luz, o "sempre", a missão - poder-se-ia dizer que a congregação conseguiu deixar, no hodierno, claro, "quem é" e "a que veio".

Não restam dúvidas: o centenário foi celebrado com profundidade, no sentido de mostrar "a cara" da congregação, seu carisma, sua história, o ontem, o hoje, a missão das irmãs, o passado e a renovação, o carisma ontem e sua releitura com o passar do tempo, bem como o revela o Papa Francisco, em uma de suas mensagens aos religiosos: *"O carisma não uma garrafa de água destilada. É preciso vivê-lo com energia, relendo-o também culturalmente"*.

Nesse sentido, na sua trajetória, "as irmãs do povo" souberam ler, nas diferentes culturas, as necessidades do povo e, a partir delas, trabalhar na direção de "levar o pão que esses povos pediam". Desse modo, a celebração do Centenário foi positiva no sentido de tornar ainda mais firme o carisma das Irmãs Catequistas, de reavivar a confiança do povo na Congregação, de tornar conhecidas ainda mais as Irmãs e o seu trabalho no mundo e, por que não, promover novas vocações.

Que a luz da lamparina acesa há cem anos em Rodeio irradie sua luz muito além do Brasil e dos nove países em que se encontram as Irmãs Catequistas. Parabéns, Irmãs Catequistas! Só cem anos não! O mundo precisa de vocês muito mais!

Célio Antonio Sardagna
celio.cas2014@gmail.com

Tudo foi generosamente celebrado

Não se tem palavras para expressar tudo o que sentimos, vivemos, presenciamos. Tudo foi generosamente celebrado. Em cada passo se sentia e percebia a organização que houve por trás e anterior ao dia 14. Quanto empenho, quanta dedicação, quanto amor partilhado, quanto serviço! Em todos, mas principalmente nas irmãs, transparecia muita alegria e felicidade. O meu coração ainda hoje se enche de "gozo" e comoção ao recordar o dia 14 de janeiro de 2015. Foi uma grande celebração, um grande hino de louvor e gratidão a Deus e às pessoas que ajudaram a construir esta história dos 100 anos.

Destacamos alguns momentos significativos: a) A encenação sobre o SIM das três primeiras; b) Quando fomos todos convidados a tocar o chão que nos acolheu, que deu origem à nossa Congregação (o silêncio naquele momento comoveu!); c) A carreata, que numerosa! Creio que não imaginávamos tamanha participação; d) As encenações no pátio da Casa Mãe, especialmente a apresentação de familiares das primeiras irmãs e dos primeiros colaboradores da Congregação; e) Os carros alegóricos representando os países, lugares onde estamos e missão que realizamos - isso foi muito notório, cada personagem quis representar o seu país da melhor forma possível. Creio que fortaleceu e/ou até despertou novo ardor missionário; f) A presença massiva do povo de São Virgílio e Rodeio, bem como o grande número de bispos e sacerdotes, o que revela o carinho e o grande valor que dão ao trabalho da Congregação; g) A celebração Eucarística, com os símbolos e gestos apresentados, revelou o nosso empenho em viver uma espiritualidade encarnada na realidade histórica; h) A presença "profética" de Irmã Izaura, Ministra Geral, em vários momentos desta grande celebração; i) Foi muito significativo o momento do "bolo" comemorativo do Centenário, com todos os seus adornos e com a suavidade da doçura (todos muito gostosos). Enfim, enfim, foi um dia muito bem vivido e celebrado. Deixou marcas no coração.



Irmãs: Eliza Schafaschek, Elsa Perini e Valdira Giordani.

generalpsfa@yahoo.com.br

“Maravilhas” que o Senhor realizou em Nossa História

Ouvimos os ecos que ressoaram pelas ruas, comunidades, praças e que interpelam no presente nossos corações e nos convocam:

- A prosseguir com grande motivação, viver profunda e generosamente nosso carisma como dom, a serviço dos mais pequenos;
- Agradecer a Divina Fonte da Vida por toda a vida gerada e partilhada entre as irmãs, simpatizantes, comunidades e povos de diferentes culturas;
- A viver com a ousadia das três jovens - Amábile, Maria e Liduina - simples camponesas, a entrega sem limites a serviço do Reino;
- Crer que o Deus da Vida, abre caminhos, cria nova história e realiza algo novo sempre que encontra corações disponíveis e generosos.

Com gratidão lembramos as primeiras irmãs, seu testemunho anima a caminhar.

Irmã Edite Nardelli
iredite@gmail.com

Gratidão do Centenário

A cidade de Rodeio, o berço que viu nascer e acompanhou o crescimento e a vida da congregação durante cem anos, no dia 14 de janeiro amanheceu engalanada e jubilosa.

O ambiente era festivo, o coração batia acelerado, seus rostos demonstravam alegria, júbilo e gratidão. A natureza estava em festa. O dia amanheceu com clima ameno, comparado aos dias anteriores. Algo nunca visto estava acontecendo na pequenina Rodeio.

Os dias que antecederam foram de grande movimentação na Casa-Mãe. Irmãs, simpatizantes, colaboradores, equipes de serviços, todos envolvidos, buscando preparar o que se fazia necessário, para que tudo acontecesse da melhor forma. Ao mesmo tempo, era gente chegando, buscando acomodar-se e colaborando nos mais diversos serviços.



Isto tudo foi possível porque, desde há bastante tempo, um grupo pensante e atuante refletia nos mínimos detalhes, e a quem somos imensamente gratas.

O chamado se faz caminho e as Irmãs Catequistas Franciscanas - atuando junto ao povo em 20 estados do Brasil e em alguns países da América Latina, Caribe e África - estavam presentes ou com o coração sintonizado neste grande acontecimento que marcou nossa história.

Poder colaborar e vivenciar nos últimos dias que antecederam e, especialmente, participar do grande acontecimento que foi a celebração do centenário, para mim foi uma alegria imensa, uma grande bênção.

Sem dúvida, foi um acontecimento que revigorou nosso ânimo, fortaleceu nosso espírito e nos impulsionou a retomar com maior impulso nossa missão.

As celebrações continuam acontecendo por onde quer que seja neste ano centenário. Guatemala não ficou para trás. No dia 15 de fevereiro, em San Luís Jilotepeque – Jalapa, todas as irmãs e formandas desta missão estiveram reunidas, celebrando com o povo desta paróquia, e elevando ao Senhor um grande Hino de Ação de Graças por este acontecimento.

Nossa gratidão se estende a todos os que conosco renderam e rendem graças ao Senhor, às pessoas que compartilham nossa vida e missão e, de maneira especial, às que participaram e colaboraram neste acontecimento histórico.

Que a Divina Ruah continue nos abençoando para que estejamos sempre a serviço do seu projeto de justiça e amor.

Irmã Cleria Ferreira
ircleria@gmail.com

Júbilo e Graças

Foi sim um dia de Graça, de Festa para a alma! Cada pessoa que ali estava era a expressão de um Deus emocionado, vibrante, feito alegria e ação de graças, desafio e compromisso! O Deus rico em misericórdia que nos acompanhou nos 100 anos, sustentou-nos nessa história feita de simplicidade, alegria, serviço e buscas!

Quero dizer às Irmãs da equipe de preparação, às que ajudaram mais de perto, às que tiveram a graça de participar da Semana Missionária em Rodeio, e, especialmente, as que ajudaram em Rodeio no período que antecedeu o 14 de janeiro, que foi bom convivermos, nos conhecermos mais, nos cansarmos juntas, e ao mesmo tempo ir celebrando antecipadamente o centenário! Muito Obrigada!

Ponhamo-nos a caminho, apressadamente! Não deixemos os pobres sozinhos, como nos disse D. Leonardo!

O júbilo, que continua habitando nosso coração, dê novo impulso a nossos pés missionários!

Irmã Eunice Berri
euniceberri@yahoo.com.br

Inesquecível

Dia inesquecível! Louvor, Agradecimento, Beleza, Criatividade, Júbilo, Reconhecimento, Alegria, Recordação, Presença, Multidão, Amigos, Festividade, Celebração, Caminhada, Parada, Gratidão e Entrada Revigorada para um Novo Centenário, Adoração e muita Fé, sempre com Ele à nossa frente, nos encorajando em nossa Missão de Irmã Catequista Franciscana!!!

Parabéns a toda organização. Parabéns à nossa Ministra Geral Irmã Izaura Souza Cordeiro pelas belas, oportunas e inspiradoras palavras, ditas com muita objetividade, marcando este dia histórico, nos seus 100 anos de vivência de nosso carisma.

Irmã Augusta Neotti
irneotti@bol.com.br

Dia de retornar às Fontes

Podemos afirmar que a presença de Deus, o ânimo e a convicção das pessoas foram expressivas.

Foi um voltar às fontes onde as Primeiras: Amábile, Maria e Liduina beberam, e continuam sendo revigoramento para cada uma de nós.

Cada participante, com sua alegria, simplicidade e participação, partilhou o que foi significativo nestes cem anos de Congregação.

O dia 14 de janeiro foi um dia de gratidão a Deus e a todas as pessoas, familiares, irmãs que, com tanta dedicação e carinho, caminharam e caminham conosco nos mais diversos lugares e regiões.

Foi um dia de muita emoção e gratidão. Um dia de muitas recordações, tanto entre nós irmãs, como com outras pessoas, ex-alunos e familiares.

Irmãs Maria Salvador e Marilete J. Rover
mariasalvador43@outlook.com; marileterover@hotmail.com

CELEBRAÇÕES E HOMENAGENS FORA DE RODEIO

De Moçambique... O Grande Dia!!!

14 de Janeiro de 2014! Iniciava a caminhada da comunidade de Boroma com as Irmãs Catequistas Franciscanas rumo à celebração do centenário em 2015. Quanta alegria! Nesse dia iniciamos o primeiro encontro com a celebração eucarística de Abertura do Ano Jubilar.

A proposta era de nos reunirmos o dia 14 de cada mês, para trazer presente a memória e a caminhada da Congregação e o Sim das três primeiras, que continua a se fazer caminho.

Alguns encontros foram de acordo com a realidade do momento: celebração eucarística, oração do terço mariano e missionário, celebração de Santa Clara, encontros com lideranças da paróquia, celebração de São Francisco, Semana Franciscana da Paz, reflexão e partilha dos textos produzidos pelas irmãs, celebração da Palavra e apresentação de vídeo da congregação.

Em cada encontro crescia o entusiasmo, o conhecimento e a comunhão com a missão das irmãs. Saber que estamos em vários outros países, causou admiração pela coragem e ousadia das irmãs, de viverem e assumirem outras culturas. Fizeram-nos perguntas, nos questionaram e nos animaram a seguir com força e coragem.

Um grande destaque foi a Semana Franciscana da Paz, onde o grupo foi capaz de perceber a força da espiritualidade franciscana, que ultrapassa os limites da igreja e permeia a vivência diária das pessoas, no compromisso com a saúde, a educação, com o envolvimento social e ambiental, com o fortalecimento da fé, com a partilha, a justiça, a paz...

Os encontros foram tecendo relações de convivência, compromisso e pertença. A proposta é de continuarmos a nos encontrar para celebrar, refletir e partilhar, sempre



no dia 14 de cada mês. O grupo lembrou a presença de Irmã Aurélia Dal Mago e da Simpatizante Zenir Gelsleichter, que iniciaram a caminhada conosco. “O chamado continua a se fazer caminho!”

Chegou o grande dia! 14 de janeiro de 2015. As mães a prepararem o *mahel*, as crianças e adolescentes a ensaiar o chamado das três primeiras em *cinyungue*, o coro a vibrar com os cantos. As fortes chuvas, ventos e o rio Mufa cheio, impediram a presença do sacerdote. Mesmo assim, a comunidade se reuniu para a celebração e partilha da Palavra. Obrigada, Sr. Fernando Cesário, que dinamizou a celebração, as crianças que, com poucos ensaios, mas com muita criatividade e seriedade, trouxeram presente o Sim das três primeiras.

Em sintonia com toda a congregação celebramos a Festa do Jubileu! Com muita alegria, as mães serviram a bebida tradicional da região o *Mahel*. Cantou-se os parabéns e fez-se o corte e a partilha do bolo. As “nossas três primeiras” se puseram a caminho com as bacias na cabeça a partilhar com os/as participantes. Obrigada Senhor por este grande dia!

Irmãs Darlene Francisca Lima e Terezinha Rinaldi.

enelimacf@yahoo.com.br; tererinaldiicf@hotmail.com

Celebrando os 100 Anos em São Gabriel da Cachoeira - AM

O dia amanheceu chuvoso como muitos outros aqui em São Gabriel da Cachoeira - AM. O galo anunciou o raiar do dia e os passarinhos alegres cantavam celebrando a vida nova que despertava.

E eu? Com o coração agradecido, fui até a capela, acendi a vela que se encontrava no ambiente já preparado, juntei-me a esse coro da natureza e, com todas as minhas Irmãs Catequistas Franciscanas, cantei louvores pelo *“sonho que se fez caminho, de Rodeio ao mundo como irmãs do povo”*.

Mais tarde foram chegando mulheres, homens e crianças. Vieram compartilhar conosco da festa que também é deles. Vieram dizer: *“Obrigado Irmãs, por viverem com a gente no Rio Negro!”* *“Obrigado! Vocês vieram morar entre nós, índios, e estão dando oportunidade para nossas filhas também viverem esse carisma!”*

E assim fomos juntos fazendo a grande ladainha de agradecimento. Cantamos o Hino da Congregação, celebrando com todas as pessoas reunidas em Rodeio, e escutamos as jovens vocacionadas cantarem em tukano a música: *“As três primeiras”*.

Como tudo aqui *“termina com comida”*, nesse dia não poderia ser diferente. A Mirlene e a Irinéia (duas vocacionadas) prepararam a alimentação: *quinhapira* (Peixe cozido na água com muita pimenta), beiju e açai. Essa é a comida de festa e é também a alimentação do dia a dia.

No refeitório, na varanda, sentados em cadeiras, bancos ou no chão, todos comiam alegres. Enquanto alguns ainda se serviam, olhei o cenário e percebi que eu era a única não índia. Quem diria! 100 anos depois, onde estamos? E num relance passou-me pela cabeça o nosso último Capítulo Geral, onde, depois de muita reflexão, assumimos como marco do centenário a causa indígena.

Assim, estava eu nesse dia, celebrando e compartilhando da mesma *quinhapira* com as pessoas que, por decisão nossa, são protagonistas desse novo tempo. E tanto isso é verdade, que o maior número de aspirantes que a Congregação tem nesse centenário, são indígenas. Elas estão desenhando o novo rosto do nosso grupo.

E fiz uma prece: *“Senhor ajude-nos a sermos perseverantes na vivência do Carisma, assumindo com ousadia a causa indígena! Ensine-nos a viver a simplicidade e a pobreza assumida, como viveram as primeiras irmãs e como vivem as comunidades indígenas: partilha, cuidado da vida, ajuda mútua...! Dê-nos a coragem de cada dia mais, colocar nossos bens e nossas vidas a serviço da missão. Amém”!*



Irmã Lenita Gripa.
lenitagripa@yahoo.com.br

“Com Gratidão lembramos As Primeiras Irmãs”

Com alegria, nós irmãs e noviças, nos reunimos na irmandade do Sagrado Coração de Jesus em Rondonópolis - MT para celebrarmos o centenário.



Iniciamos em comunhão com Rodeio e com todos e todas que lá se encontravam para este dia de festa e louvor. Fizemos Memória agradecida pela missão que assumimos com os pequeninos e pequeninas de hoje que continuam pedindo pão: indígenas,

mulheres, juventudes, famílias, comunidades, dependentes químicos, povo pobre e simples e tantos outros... *“Eu louvo e te bendigo ó pai com este hino, revelas o teu segredo aos simples e pequeninos”*.

Louvamos a Deus pelo SIM das três primeiras irmãs, o sim de Thereza Marangoni, Ana Eccher e Lúcia Schweitzer, as primeiras no MT; o sim de tantas irmãs, testemunho de vida e missão; as três noviças deste centenário; pela vida compartilhada com leigos e leigas, amigos e amigas do carisma; a presença e companheirismo dos frades; os projetos sociais em defesa da vida; a luta por educação; a missão assumida por cada irmã e irmandade; pelo ensaio de um novo modelo de coordenação; as jovens vocacionadas e formandas; agradecemos pela presença de Deus que construiu em nós essa história...

Encerramos nosso encontro com um delicioso almoço e muitos vivas... *Que Deus continue caminhando e se fazendo caminho no próximo centenário!*

Irmã Maria Aparecida Marques Fernandes
cidimarques@gmail.com

Celebrando o Centenário

“Irmãs do Povo é a chama que ilumina”

No Curso de Franciscanismo, promovido pela ESTEF (Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana) a turma celebrou os 100 anos de história da congregação, juntamente com as Irmãs Cristina Auxiliadora A. Vieira da PSTMJ e Maristela Martins da PAMA.

Na Oração da manhã, cada colega de curso expôs suas motivações e, nós, contamos a história da congregação: de “Rodeio ao mundo”, e assistimos a um pequeno vídeo onde é visível a nossa atuação em diversas realidades.

Na reflexão da Palavra de Deus refletimos sobre quais luzes nos animam hoje na missão e cada participante, tendo nas mãos uma vela acesa, partilhou sua reflexão/oração. Com gratidão, tecemos louvores, a Deus.

Muito obrigada, Senhor Deus, por esse momento maravilhoso, esplêndido e celebrativo, recordando a nossa história centenária!

Irmã Cristina Auxiliadora A. Vieira
ir.crisvieira@terra.com.br

O Centenário da Congregação em San Luís Jilotepeque

O Bispo de Jalapa, Monseñor Julio Edgar Cabrera Ovalle, mostrou o desejo de celebrar os 100 anos da Congregação na Paróquia de San Luís Rei da França, Diocese de Jalapa, Guatemala, onde trabalham as Irmãs Olga Ferreira e Terezinha Pacheco. Decidimos que a data poderia ser dia 15 de fevereiro, quando estivéssemos de regresso do Brasil.

O Pároco, Padre Maynor Stuardo Morataya, assumiu com muita alegria a preparação da festa e as lideranças se envolveram de cheio, para que a celebração fosse realmente vivida por toda a comunidade paroquial.

As Irmãs de San Luis fizeram a preparação nas comunidades com celebrações, distribuindo panfletos e convidando para a grande celebração. As de Guajitos e de Pueblo NuevoViñas também se envolveram nos preparativos da festa.

Dia 15, muito cedo – 04h30m, os “Misioneros e Misioneras de 47ª Vida” nos surpreenderam com uma alvorada ao som da marimba. A porta da casa se abriu. Todos muito alegres entraram e a música continuou enquanto preparávamos o café e eles distribuíram “*tamales*” (comida típica).

A missa “Solene” começou às 09h30m, celebrada por Monseñor Julio, os párocos das três comunidades e muita gente da comunidade paroquial de San Luís. Entramos em procissão: as irmãs, noviça, postulante e as três aspirantes. Todas ao redor do altar.



Na homilia, Monseñor lembrou muito o trabalho das irmãs, desde que chegaram a Ixcán em 1992, quando assumiram acompanhar os retornados de México, visitando e acompanhando as comunidades mais pobres, no esforço por aprender o Idioma Maya Quecchi e a participação ativa naquela paróquia, com 120 comunidades, das

caminhadas de duas, três e até cinco horas, porque não havia estradas e no tempo de chuva havia muito lodo. Lembrou que agora se encontra outra vez com elas, na diocese de Jalapa e que há muito mais vida nas comunidades da paróquia, desde que as irmãs Olga Ferreira e Terezinha M.M.Pacheco chegaram a San Luís no ano de 2006. Depois de constatar que havia necessidade de cuidar da saúde do povo, fez com que elas assumissem o serviço da Medicina Natural, preparando um grupo de *Misioneros e Misioneras de 48ã Vida* e, a partir disso, foi construída uma casa especial para atendimento às pessoas de escassos recursos. As irmãs se dedicam à formação Bíblica e Catequética das comunidades da paróquia e a outras necessidades da diocese. Disse também que a casa das Irmãs está sempre aberta para acolher a quem necessita de ajuda e consolo. *“Eu, como Bispo Diocesano estou muito satisfeito com a presença das Irmãs Catequistas Franciscanas na Diocese”*. E continuou dizendo que *“as Irmãs Catequistas Franciscanas de Brasil são religiosas bem preparadas e sabem trabalhar em equipe e comunhão com o Plano de Pastoral Diocesano”*.

Durante a homilia dialogou com os participantes, perguntando se estão contentes com a presença das irmãs, com as atividades que elas propõem às comunidades e outras mais, e a resposta do povo foi unânime, *“sim, estamos contentes”*.

O pároco de São Luís, Padre Maynor, se expressou dizendo que está bem agradecido com as Irmãs Olga Ferreira e Terezinha Pacheco, pelo trabalho que realizam. Disse também: *“Existe muito entendimento, entre nós e um grande carinho e amizade nos une na vida e na missão. As irmãs realizam um grande trabalho na paróquia, tanto na formação de lideranças – com a Irmã Terezinha Pacheco – e visita nas comunidades rurais; também no Projeto de saúde, onde Irmã Olga Ferreira acompanha os Misioneros e Misioneras de 48ã Vida. Elas são bem preparadas”*, disse ele:

Terminando a Eucaristia, um laico, Juan Antônio Pérez – Misionero de la Vida, cantou uma música que ele mesmo compôs – contando a história da nossa missão em Guatemala. Segue a letra. Encontramos a música no site da congregação - link Centenário em Nossas Músicas:

*Desde Brasil a Guatemala nos llegó la bendición,
Que San Francisco nos envió, a través de unas
Hermanas Catequistas Franciscanas, para llevar consuelo
Y esperanza a nuestros pueblos sufridos por la guerra.
Las Hermanas Franciscanas dan un tiempo, conociendo la realidad.*

*Con su labor en el año 93, acompañaron el regreso de las gentes
Que por salvar su vida, por la guerra vivida estaban refugiados en tierras mexicanas.
Esto que hoy canto sucedió en Ixcán, en ese pueblo, municipio de Quiché,
Son realidades que se tiene que contar a las futuras generaciones.*

*Gracias Hermanas por venir desde muy lejos
A dar su vida y sufrir por nuestros pueblos,
En compartir el amor de San Francisco,
Que es la justicia en los más pequeños.*

*Ya en el año 2006, llegaron a nuestro San Luís,
También están en Guajitos. También llegaron a Pueblo Nuevo.
En su labor se dedican a formar hombres y mujeres,
También a la juventud, es la misión que han recibido.*

*Hoy les decimos los misioneros, somos el fruto de lo que han sembrado.
Gracias a ustedes hermanas queridas, muchos enfermos se han curado.
Gracias San Francisco de Asís por los 100 Años de Vida Consagrada,
Hoy nuestro Dios sigue invitando para las que quieran consagrar su vida.*

Terminado o canto, uma leiga, em nome do povo, agradeceu muito a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, por nossa presença em Guatemala e por todo o trabalho que realizam, nos diferentes lugares onde moram e trabalham.

Antes de terminar a missa duas Irmãs Catequistas expressaram, em nome de todo o grupo, um agradecimento ao povo pela sua presença, sua acolhida e colaboração, ao Padre Maynor, pela sua entrega e apoio em toda a preparação dessa grande celebração, ao Bispo – Monsenhor Júlio, por oferecer-nos essa linda Eucaristia em ação de Graças por nossos Cem Anos de Caminho, História e Missão. Também agradeceram aos demais sacerdotes presentes, pelo seu carinho, apoio e amizade que sempre demonstraram pelas Irmãs Catequistas Franciscanas.



Depois desta linda e bem vivida celebração de Ação de Graças, participamos de um banquete em companhia dos celebrantes e outras pessoas...

Irmãs Lourdes Tereza Crestani e Maria Fiamoncini
ltcrestani@gmail.com; mariafiamoncini@gmail.com

Vivência intensamente o Centenário

A Província Irmã Amábile Avosani, vivenciando o ano centenário na região norte do Brasil, sentiu intensamente a experiência de gratidão e reencontro com o carisma fundacional.

Para realizar este reencontro as irmãs foram motivadas a acompanhar todos os textos, orações e celebrações postados no site da CICAF para utilizarem nos retiros, nas orações, estudos e encontros com os grupos de pastorais e simpatizantes, resgatar o

primeiro impulso do espírito que inspirou nas três primeiras o SIM definitivo, e render gratidão a Deus pelo chamado a ser Irmã Catequista Franciscana.

Como Província nos sentimos envolvidas através da participação de irmãs na Equipe de Coordenação Geral do Centenário e em outras várias equipes: liturgia, memória histórica, mídia, ajuda na irmandade da Casa Mãe em Rodeio e nos dois marcos do centenário: Projeto Guarani Kaiowá - MS e Projeto de Educação em África.

Nas comunidades onde estamos inseridas, também vivenciamos a celebração do centenário reunindo as lideranças, sacerdotes, jovens, crianças e povo em geral, resgatando o valor e importância do carisma da congregação nos 100 anos de sua existência e nos anos de presença nas comunidades paroquiais.

O testemunho das primeiras despertou nas comunidades o compromisso maior com o chamado e a resposta que cada batizado deve dar a Deus, na pessoa dos irmãos. Despertou em nós, irmãs, o compromisso de sermos um exemplo vivo do que é “*ser irmã do povo*”, já que o povo nos reconhece como mães, conselheiras, amigas, companheiras de todas as horas - como alguém que é da família.

Inúmeros materiais como: folders, camisetas, banners, cartões com oração do centenário e adesivos foram distribuídos - para contribuir com o conhecimento da história e carisma - às pessoas presentes nas celebrações e às pessoas de outras comunidades e grupos onde atuamos. Gratidão ao povo de Deus que nos apoia e anima a viver o seguimento de Jesus.

Nos meios de comunicação social tivemos acesso à Rádio Caiari, em Porto Velho, onde partilhamos nosso carisma e nossa gratidão por esses 100 anos de vida e missão e 45 anos de presença na região norte.

Nossa Província Irmã Amábile Avosani participou da festa do dia 14 de janeiro em Rodeio com a presença de 92 pessoas entre irmãs, familiares e amigos.

Outros Ecos do Centenário:

- ✓ Algumas irmãs partilharam que foi significativo: a alegria de encontros e reencontros com as irmãs e familiares das irmãs, a festa da vibração, de partilha, de entusiasmo, de fé e acolhida;
- ✓ Foi um revigoramento do chamado ao amor primeiro, acalentou o sentido de pertença a essa história e grupo; foi um alerta para estarmos atentas aos desafios e provocações feitas ao nosso carisma nos dias de hoje;
- ✓ Os corações de todos/as vibraram pelo carisma e o reino que se estende a todos os lugares.

Como Província sentimos que nosso compromisso com o ano jubilar continua através de nossa presença afetiva e efetiva, nos dois marcos e nas equipes que continuam as atividades próprias do centenário.

Irmãs: Ana Maria Corrêa e Maristela Wiltrudes Martins
anamcorreacf@gmail ; maristelawm@gmail.com

ALGUMAS DAS MUITAS CONGRATULAÇÕES RECEBIDAS

Mensagem do Cardeal Dom João Braz de Aviz



CONGREGATIO
PRO INSTITUTIS VITAE CONSECRATAE
ET SOCIETATIBUS VITAE APOSTOLICAE

Prot. n. 29386/2014

Cidade do Vaticano, 17 de dezembro de 2014

Prezada Irmã

Obrigada por nos informar sobre a celebração do Ano Centenário que termina em 14 de janeiro de 2015, e por nos enviar o álbum celebrativo dos 100 anos de fundação da Congregação.

Neste Ano da Vida Consagrada e movidas pelo vento do Espírito que sem dúvida se respira nesta celebração centenária, as Irmãs Catequistas Franciscanas, que nasceram como resposta à interpelação de Deus, manifestada na necessidade de Educação e Catequese do povo do campo e imigrante das comunidades de Rodeio – Santa Catarina – Brasil, e hoje vivem sua missão ao serviço da vida em pequenas comunidades, em vinte estados do Brasil e outros países: Angola, Argentina, Bolívia, Chile, Guatemala, Moçambique, Paraguai, Peru e República Dominicana, voltam seu olhar para as suas origens evangélicas e carismáticas, a fim de continuarem com novo vigor sua ação missionária.

Desejo que sigam vivendo com alegria este tempo de bênção e graça. Que estas celebrações levem a Congregação e os seus membros a um maior conhecimento da própria identidade e a um renovado empenho no anúncio de Evangelho.

Que o “Fiat” cotidiano da congregação religiosa, por intercessão de São Francisco e Santa Clara, as plenifique de paz e de fortaleza.

Cordialmente desejo a todas um santo Natal e um feliz Ano Novo.

João Braz Card. de Aviz
Prefeito

Irmã IZAURA SOUZA CORDEIRO
Ministra Geral
Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas
Desembargador Nelson Nunes Guimarães, 346
Atiradores
89203-060 Joinville SC, BRASIL

El Centenario

“Demos gracias al Padre de la Misericordias, por el don de nuestra vocación”
(Santa Clara de Asís).

Como novicia agradezco a Dios Padre y Madre por su bondad y generosidad no solo con la Congregación, sino también con cada hermana, con mi persona, con el pueblo que ha acogido a cada una en los diferentes lugares.

Una celebración compartida con las personas que van haciendo parte en la historia de la Congregación es caer en la cuenta, que somos parte de un pueblo que tiene sus desafíos, sus retos, sus esperanzas, y que de alguna manera, también tienen sus ojos fijos en las hermanas.



Al mismo tiempo que llena de alegría ser parte de la historia, en esta etapa, también interpela y desafía la opción por el Reino de Dios.

No llegaré a los 200 años, eso es seguro, pero pido al Señor que impregne en mí ser la pasión por su Proyecto, y que pueda hacer lo que me corresponda en el tiempo que he de caminar en esta tierra. Y como bien dice Francisco de Asís: *empezar cada día, porque hasta ahora, poco o nada hemos avanzado.*

Que Santa María, nuestra Madre siga acompañando en la misión que Dios ha confiado en cada una, que ha confiado en la Congregación, y que su Espíritu ilumine siempre todo proyecto, toda misión.

¡Felicidades a cada una y un fraternal abrazo de paz y bien!

Gabriela Lourdes Noj Nij – Noviça PICM
nojgabriela@yahoo.com.br

Mensagem do Irmão Plácido J. Bohn

A CRB Regional de Florianópolis igualmente está unida à Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas neste momento de louvor e ação de graças pelos 100 anos de fundação. O centenário sempre é um ano da graça, ainda mais quando ocorre no Ano dedicado à Vida Religiosa Consagrada. Com certeza, muitos sonhos se fizeram caminho. Muitas sementes do Evangelho foram semeadas em terra boa e deram frutos de vida em abundância.

Celebrar os 100 anos é fazer a memória de muitas Irmãs Catequistas, fecundas de espiritualidade franciscana, de coragem, de ousadia, de fidelidade no seguimento dos passos do Senhor que chama. Trilharam itinerários apesar das fragilidades, construíram páginas com ternura e paixão, assumiram utopias em terras inóspitas, perseguiram fronteiras junto ao povo com fome de Deus, de amor, de vida.

Poderíamos aqui elencar um rosário de exemplos de Irmãs Catequistas Franciscanas, apaixonadas por Cristo e seu Reino, que arriscaram suas vidas, alimentaram utopias e fizeram opções explícitas pela causa do Senhor, estando ao lado dos necessitados, mesmo tendo que assumir a cruz.

Obrigado, por todo bem feito à vida religiosa, ao povo, à CRB Regional de Florianópolis... Que as bênçãos divinas vos acompanhem na busca dos melhores passos na saúde, nas pastorais sociais, na educação, nas comunidades, nas lutas e nos sonhos colocados a Caminho...

Irmão Plácio José Bohn
placio@terra.com.br

Carta de Frei Atílio Battistus

Queridas Irmãs Catequistas, PAZ E BEM!

Quero alegrar-me com as nossas irmãs, no dia do seu jubileu centenário. Permitam-me tratá-las assim, “nossas irmãs”, porque em toda a minha vida franciscana, as Irmãs com as quais tive mais convivência, amizade, e partilhamos trabalhos, sonhos e projetos em comum, foram as Catequistas Franciscanas. Já expressei isso outras vezes, em meu imaginário, quando se fala da “versão feminina” do carisma franciscano, a imagem que me vem à mente são as Irmãs Catequistas.

Das terras Amazônicas, deste continente de floresta e água, um verdadeiro santuário de vida, mas que geme e sofre, vítima da ganância humana, esperando um tempo novo de cuidado e ressurreição, quero estar em sintonia com vocês para partilhar a alegria do caminho percorrido, louvar ao Deus da Vida pela vocação e pelo serviço realizado, e pedir as forças do Espírito, para olhar o futuro com esperança.

Vocês estão celebrando jubileu. Para a Bíblia jubileu é um ano de graça e a oportunidade para recordar o projeto inicial, não só recordar, mas reviver, torná-lo presente, sempre vivo e dinâmico. Isso é celebrar. Jesus, na sinagoga de Nazaré disse que veio para realizar o ano da graça. Para isso lhe ungiu o Espírito, para proclamar o Jubileu. Jubileu não apenas como um tempo cronológico, contado no calendário, mas um tempo kairológico, tempo do Espírito, para renovar a vida. Vocês estão celebrando os dois, o cronológico, o centenário do sim das primeiras irmãs, e o tempo kairológico, da acolhida do Espírito e abertura para um tempo novo. É oportuna também a palavra de Santa Clara, que várias vezes ouvi das irmãs: “nunca perca de vista seu ponto de partida”. O ponto de partida, além da inspiração e a motivação inicial, o projeto e a ideia que motivou a começar, mas para nós cristãos, o ponto de partida é sempre o Evangelho.

Recentemente tive a oportunidade de ler a biografia de Frei Bruno Linden, que teve um vínculo muito forte e grande dedicação à “Companhia das Catequistas”. Pude

entender ainda melhor as circunstâncias sociais, pastorais e missionárias do surgimento das “mestras”.

Fiquei pensando como continua sendo atual e desafiadora a tarefa da catequese hoje na Igreja, certamente não mais para crianças, mas para adultos, como formadora de discípulos de Jesus Cristo, ou mesmo, a tarefa de formar bons catequistas para Igreja. Como continua atual e desafiadora a missão de formar cidadãos comprometidos com os valores do reino, e capazes de contribuir para que a sociedade seja mais justa, fraterna e promotora da vida, e de cuidado com a criação.

Sempre admirei nas Irmãs a coragem e a ousadia em abrir fronteiras, geográficas e sociais. Até com certa “inveja”, porque nos falta muito disso, em nós frades. Continuo admirando seu espírito missionário e a capacidade de se encarnarem em novas realidades, e de partilhar a vida com o povo.

Que o jubileu seja oportunidade para cada uma revigorar o entusiasmo da vocação, bem como possa despertar entre as jovens, outras vocacionadas para seguir o



mesmo caminho do serviço evangélico e doação da vida pela causa do Reino. Que o irmão sol ilumine com esplendor seus dias e seus anos. Que a irmã lua seja inspiradora de belos sonhos e intuições. Que as irmãs estrelas sejam guias a apontar ideais e sinais de esperança. Que o irmão vento seja portador do divino Espírito. Que a irmã água sempre fonte de vida, de cuidado e de beleza. Que o irmão fogo aqueça seus corações, com alegria, suavidade e vigor. Que a irmã, a mãe terra, seja generosa em oferecer flores e frutos. Que a irmã

morte, quando chegar, lhes contemple com a festa da Vida. Que Clara e Francisco sejam os inspiradores dos seus sonhos e ideais. Que nunca lhes faltem ousadia e forças, humanas e divinas, para realizá-los. Que o Senhor lhes dê a Paz! Abraços com ternura e vigor,

Frei Atílio Battistuz, OFM
fratilio@yahoo.com.br

Mensagem de Frei Vítório Mazzuco

Hoje a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas está completando 100 anos. Há um século faz brilhar a originalidade e a coerência de seu Carisma! Parabéns por existir!

Desde 1973, quando cheguei em Rodeio para o Noviciado Franciscano as encontrei ali em sua Casa Mãe e dali as vi, e silenciosamente acompanhei, por toda

parte deste Brasil e do Mundo e me encantei. Mulheres consagradas e engajadas. Abriram em mim a admiração pela Vida Religiosa Feminina e pelo Feminino. Reencantaram em mim a missão e a inserção.

Vejo Irmãs Catequistas na Pastoral, na Evangelização, na Missão, na Educação, na Formação, nas Políticas Públicas, na Saúde, nos Movimentos Populares, Além Fronteiras, entre os pobres, nas cidades e comunidades, nas Mídias, na Comunicação e nas mais diversas frentes de trabalho.

Elas tem um jeito de viver a Vida Religiosa Consagrada com poesia e profecia, com alegria e exigência, com presença forte, com fala, escuta e ousadia. Modelos vivos para mim de uma Vida Religiosa possível, de uma Humanidade possível, de um Deus possível.

Agradeço à todas Irmãs, mas quero lembrar alguns nomes que encarnam em minha história esta reverente admiração, Irmãs: Dalvina, Diva, Cissa, Rosa, Celestina e Ana Maria Vicente Soares. Por vocês e por todas, hoje e sempre minha sintonia, amizade e preces! Abraço e beijo!

Vitório Mazzuco

vmazzuco@franciscanos.org.br

Mensagem do Presidente da Família Franciscana do Brasil

Nestes dias, unimo-nos às Irmãs Catequistas Franciscanas, nas celebrações do primeiro Centenário de fundação desta Congregação, dizendo: O Senhor fez maravilhas, santo é seu Nome!



menores na casa dos menores”.

Certamente neste tempo de graça, voltando-se ao Espírito das Origens, puderam beber de uma inspiração genuína, de uma bela forma de responder às inquietações de uma época. “Ofereceram a vida do Evangelho e o pão da educação. Vivendo nas pequenas comunidades, no meio do povo, com o povo, como o povo, sempre a caminho, servindo. Esse modo de vida e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo as fez menores com os menores. Moraram com os

A inspiração de Frei Polycarpo Schuhen OFM, encontrou adesão no coração de Amábile Avosani, Maria Avosani e Liduína Venturi e nestes 100 anos milhares de pessoas puderam beber do Evangelho da Alegria na vida de muitas Irmãs Catequistas Franciscanas, que souberam atualizar sua forma e vida e missão.

A Família Franciscana do Brasil – FFB manifesta sua gratidão pela vida, presença e serviço de muitas Irmãs Catequistas Franciscanas nos Núcleos, Regionais, na Sede Nacional, no CEFEPAL e em muitas atividades de nossa Família. Sempre pudemos contar com a colaboração fraterna e com a presença iluminadora de muitas irmãs.

Rogamos a Deus, por intercessão de São Francisco e Santa Clara de Assis, que derrame preciosas bênçãos sobre cada uma das irmãs, sobre Províncias e sobre o Governo Geral, fecundando-lhes com a graça do Espírito, no seguimento do Cristo Pobre, no meio do povo, com o povo, como o povo, sempre a caminho, servindo.

Em Francisco e Clara,

Frei Éderson Queiroz – OFM Cap

Mensagem de um casal Simpatizante de Belo Horizonte

Irmãs queridas, que a Divina Ruah, Fonte de Luz, continue iluminando e fortalecendo os caminhos centenários de todas vocês, a quem muito agradecemos por tanto que temos recebido e partilhado.

Obrigada, de coração, por terem escutado nosso clamor, nossos desejos, expectativas, limites, e aberto as portas das casas para nos acolher com a amorosidade franciscariana. Nos passos dos pequenos grupos vivenciamos a possibilidade de nos humanizarmos um pouco a cada dia.

À luz de Francisco e Clara, Maria, Amábile e Liduína, aprendemos a viver o seguimento de Jesus com mais compromisso, simplicidade e presença junto aos que mais precisam.

Há muito que caminhar e construir! Nossos agradecimentos ficam singelos e pequenos diante da gratuidade e misericórdia de Deus!

"Que possamos sentir que há muitos pés de simpatizantes caminhando com os nossos e muitas corações que pulsam juntos, em busca de novo céu e nova terra.!" (Ir. Beatriz)

Abraços com ternura dos amigos de caminhada,

Elizabeth e Cássio
Camargos - BH- MG

Mensagem da Pastoral Indigenista de SP

Caras Irmãs Catequistas Franciscanas. Quero deixar-lhes o abraço e os votos de felicidades meus e do nosso grupo da Pastoral Indigenista de São

Paulo, por essa data que enobrece sua Congregação e a Igreja no Brasil.

Continuem proféticas, realizando com as palavras e, sobretudo, com a vida, a missão que Deus lhes confiou. Muitas de vocês já deixaram essa jornada, como Ir. Beatriz, realizando a palavra de Jesus: "Ninguém tem mais amor do que aquele/a que dá a vida pelos que ama".

Continuem semeando a palavra e o amor por onde passarem e tenham a certeza que "seus nomes estarão escritos no céu". Com um abraço carinhoso, desejando que os próximos cem anos sejam igualmente fecundos.

Benedito Prezia
Pastoral Indigenista de São Paulo

ECOS DA MÍDIA

Nos dias que antecederam e no próprio dia 14 de janeiro, foram vários os meios de comunicação social que publicaram e realizaram entrevistas sobre o centenário de nossa Congregação.

Já durante a semana missionária, realizada de 8 a 13 de dezembro de 2014, na Paróquia São Francisco de Assis, de Rodeio, as Irmãs Eunice Berri e Mari Luzia Hammes participaram de programas ao vivo em duas rádios de Rodeio: a Radio Trentina e a Rádio Princesa. Na ocasião deixaram os spots para serem veiculados até a data de 14 de janeiro último.

Na semana do centenário, o Jornal Santa Catarina, de Blumenau, publicou uma carta do jornalista Reinoldo Rosembrock, noticiando o centenário e algo de nossa história.

O Diário Catarinense (o de maior abrangência do Estado de SC), através da coluna do jornalista Moacir Pereira, noticiou retalhos da história das Irmãs Catequistas Franciscanas e parabenizou a Congregação pelo centenário.

As Irmãs Adriana Ines Nones e Mari Luzia Hammes foram entrevistadas durante um pouco mais de uma hora, num programa ao vivo pela Rádio Fm 92, de Timbó-SC, programa transmitido em cadeia também pela Rádio Princesa de Rodeio e com abrangência no Alto Vale do Itajaí. E na manhã do dia 14, às 6:30, Ir. Mari Luzia Hammes concedeu mais uma entrevista ao vivo e por telefone, da Casa Mãe, para mesma emissora de rádio, oportunidade onde foi mais uma vez divulgada nossa história e toda a programação desse dia memorável.

A emissora de TV RIC Recorde fez a cobertura e publicou em seu noticiário do almoço no dia 15 de janeiro. Na tarde desse mesmo dia Irmã Lurdes Caron foi

entrevistada ao vivo e por telefone, da Casa-Mãe, pela Rádio Nereu Ramos, de Blumenau-SC.

Além destes, o Círculo Trentino de Rodeio, o Jornal Médio Vale, de Timbó, o Jornal Corujão, de Rodeio, o jornal A Tribuna, de Rondonópolis - MT e alguns blogs específicos também publicaram toda a celebração realizada no dia 14 de janeiro, bem como dados da história da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

É oportuno citar que além destas publicações, no decorrer de 2014 foram vários os Informativos de Dioceses e alguns jornais, que publicaram sobre a história da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. Destacamos o Jornal Corujão, de Rodeio, em muitas de suas edições publicou artigos em vista do centenário da congregação.

Segue a publicação do Jornal Médio Vale, de Timbó – SC:

Congregação das Irmãs Franciscanas comemora Cem Anos

RODEIO – A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas completou 100 anos de história na última quarta-feira, dia 14 de janeiro. Para comemorar o centenário, as irmãs realizaram uma festa em Rodeio, município onde a Congregação nasceu.

A programação iniciou às 8h e seguiu até o final da tarde do mesmo dia e contou com a inauguração de um monumento do centenário na comunidade São Virgílio, no bairro Rodeio 50, onde a comunidade presente seguiu em carreta até a “Casa Mãe”, localizada na rua Barão do Rio Branco, no Centro da cidade.

Na “Casa Mãe” foi realizada uma encenação da expansão missionária da Congregação e, ao fim das apresentações, iniciou a Celebração Eucarística na Vila Italiana. Em seguida, foi servido o almoço aos participantes que adquiriram seus ingressos antecipadamente. Durante a tarde ocorreu o “momento cultural”, onde foram realizadas apresentações e o corte do bolo.

O evento que comemorou os 100 anos da criação da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas reuniu mais de mil pessoas e superou as expectativas das



irmãs, sendo que além delas também estiveram presentes freis, padres, comunidade em geral e simpatizantes do carisma, que vieram de cidades vizinhas, de diversos estados do Brasil e, inclusive, de outros países, como Angola e Bolívia.

As irmãs responsáveis pela organização do evento do centenário agradecem o apoio e a participação de todos e dizem que o dia 14 de janeiro de 2015 ficará marcado na história da Congregação e do município de Rodeio,

já que nunca havia sido realizado um encontro desse porte, com a presença de tantas pessoas. Para elas, foi um momento de alegria, emoção e de recordar boas histórias.

História - A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas nasceu da necessidade de educação e catequese do povo camponês e imigrante das comunidades de Rodeio, no ano de 1915. Conhecendo a falta de professores e catequistas, o pároco Frei Polycarpo Schuhen e o Frei Modestino Oechtering lançaram o convite ao grupo da Terceira Ordem Franciscana Secular e à Pia União das Filhas de Maria, para que essas moças assumissem o compromisso de educar e catequizar as crianças.



O trabalho veio sendo desenvolvido por elas desde 1913, mas somente em 1915 foram apresentadas oficialmente à comunidade local. As jovens, após uma intensa preparação feita pela Irmã Clemência Beninca, da Congregação das Irmãs da Divina Providência, e pelos padres franciscanos, assumiram as escolas paroquiais. Isto foi uma novidade e inspiração para a época.

A partir de então, muitas outras jovens se sentiram encantadas por essa proposta de vida e esse trabalho se expandiu por Rodeio e cidades vizinhas. Aos poucos, com a ajuda de muitas pessoas, o grupo foi se organizando e tornou-se o que hoje é a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Desde a origem, o projeto de vida das Irmãs Catequistas Franciscanas é seguir Jesus Cristo, vivendo no meio do povo, inspiradas em Santa Clara e São Francisco de Assis. Hoje a Congregação está presente 20 estados do Brasil e outros nove países: Angola, Argentina, Bolívia, Chile, Guatemala, Moçambique, Paraguai, Peru e República Dominicana.

A atuação missionária das irmãs se dá no campo da educação popular, catequese, formação de lideranças e de Comunidades Eclesiais de Base; junto aos povos indígenas em aldeias e no meio urbano; em grupos de mulheres, crianças, adolescentes e jovens; na saúde alternativa e projetos sociais; na luta pela moradia e por políticas públicas; em movimentos em defesa dos direitos humanos, da justiça, da paz e da ecologia.

Bruna Laline Ramos/Jmv
bruna@jornaldomediovale.com.br

CAMPANHA “NATAL SEM FOME” E OFERTA PARA OS DOIS PROJETOS DO CENTENÁRIO

“Natal sem fome” - Irmãs queridas! Com muita alegria apresentamos o resultado e o sentido de quem participou ativa e efetivamente da Campanha do Natal sem Fome para o Povo Guarani Kaiowá.

Sentimos que esta campanha foi realizada com fé, na gratuidade, alegria, generosidade e em comunidade. Uma partilha consciente das necessidades reais de um povo que clama para o advento da justiça.

Somos gratas a Deus, que tudo nos dá, e às irmãs que buscaram, com tanta criatividade, envolver na campanha muitos simpatizantes, amigos e amigas, grupos e comunidades do Brasil e Além Fronteiras. Uma partilha na compreensão das primeiras comunidades. Onde existe a partilha da vida, dos dons e dos bens, ninguém sofre privações e ninguém tem sobras. Também o Papa Francisco, diz para nós consagradas: “[...] *no ser-dom, como consagrados, vocês dão a sua verdadeira contribuição ao desenvolvimento econômico, social e político*”.

Vamos ler com carinho e atenção algumas experiências relatadas :

- “... *por iniciativa vamos deixar de lado os presentes em família neste Natal e vamos fazer um pouco por quem precisa. Será uma maneira de nos presentearmos, pois será gratificante saber que nossa ajuda pode amenizar a fome de algumas pessoas*”.
- “... *abrimos côco para Zulmira tomar a água e a polpa vendemos para contribuir com o Natal solidário*”.
- “... *que essa partilha possa somar com tantas outras pessoas que compartilham de seu pão*”.
- “... *em fraternidade decidimos por "um natal sem presentes"*.”
- “*Fruto de abstenção de nossos pequenos "presentes" de natal, com certeza será grande aos pequenos e preferidos de Deus*”.
- “*Conseguimos através de trabalhos manuais e também uma parte do nosso natal*”.
- “... *é oferta do povo. Na missa do dia 30 as coletas eram em prol dos Projetos Missionários das Irmãs Catequistas Franciscanas*”.
- “... *fizemos a proposta em algumas comunidades para que o gesto concreto do Natal fosse a partilha com os índios Guaranis Kaiowá. O povo sensibilizou-se e foi muito generoso. Também nós, como "irmãs do povo" fizemos a nossa oferta*”.
- “*Nós irmãs, aspirante e postulante para, além de nos inteirar do contexto do povo Guaranis Kaiowá, lendo carta da Ministra Geral e o artigo do “pelos caminhos” de Irmã Ana Macedo, rezamos a situação nos momentos de oração comunitária e sensibilizadas nos comprometemos a abster-nos de conduto (carne, mistura) cinco dias por semana e cada uma escolheu algo que lhe custasse deixar no*

mata-bicho (café, leite, manteiga...). Com as sementes (simpatizantes) no dia 14 de dezembro foi feito um encontro. Nele foi lido a carta de Irmã Izaura e falado sobre a situação dos indígenas e do projeto. Cada um se comprometeu a contribuir com o que pudesse até o final do ano. Assim conseguimos juntar nossa partilha solidária”.

- *"Natal sem fome" nosso pároco fez doação. Aqui em casa abrimos mão de nosso presente de Natal, como é de costume todos os anos. Teremos encontro com simpatizantes, e lá vamos conversar se podemos assumir algo mais adiante. Na Escola Bíblica de Camboriú fizemos uma motivação e eles também colaboraram na partilha”.*

- *“Realizamos a campanha em prol dos indígenas: O Natal de nossa fraternidade. Pessoas amigas, com os Grupos de novena de Natal. Na celebração dos 100 anos nas comunidades”.*

A partilha do Natal Sem Fome somou um total de: **R\$ 62,023,00** (sessenta e dois mil e vinte e três reais); **USD 550,00** (quinhentos e cinquenta dólares) e **Euros 150,00** (cento e cinquenta euros).



Contribuição para os projetos do Centenário – Na celebração do jubileu no dia 14 de janeiro, a oferta durante a missa foi para os dois projetos marcos do centenário: presença junto ao povo Guarani Kaiowá e para a Educação em Angola.

A contribuição das pessoas presentes somou um total de **R\$ 5.835,16** (cinco mil oitocentos e trinta e cinco reais e dezesseis centavos).

Obrigada a todos e todas pela contribuição e por abraçar os dois projetos.

Irmã Maria Lunardi
lunardimaria@yahoo.com.br

Equipe de elaboração deste Informativo

Irmãs: Anita David, Ivonete Gardini e Mari Luzia Hammes com a colaboração das Irmãs Eliza Schafaschek e Zenilda Novais Rocha - cronistas do dia 14 de janeiro de 2015.